



Relatório e contas consolidadas

Primeiro semestre 2008

Relatório e contas consolidadas

Primeiro semestre 2008

01	Análise dos resultados consolidados	3
02	Evolução dos negócios	16
	Mercado doméstico	16
	Mercado internacional	24
03	Recursos humanos	31
04	Principais eventos	32
05	Principais riscos e incertezas	37
06	Perspectivas para o segundo semestre	40
07	Declaração de pessoas responsáveis	42
	Demonstrações financeiras consolidadas	45
	Relatório de auditoria	69
	Glossário	73
	Conselho de Administração	75
	Indicadores-chave	76
	Informação adicional aos accionistas	78

As designações "PT", "Grupo Portugal Telecom", "Grupo PT", "Grupo" e "Empresa" referem-se ao conjunto das empresas que constituem a Portugal Telecom ou a qualquer uma delas, consoante o contexto.

Portugal Telecom

Portugal

Rede fixa	> retalho, voz e dados para grandes empresas, ISP e banda larga [PT Comunicações 100%]
954 milhões de euros de receitas	> Voz e dados para PME [PT Prime 100%]
Móvel	> TMN 100%
781 milhões de euros de receitas	

Principais activos internacionais

			receitas (milhões de euros)
Vivo 31,78%	> Brasil	> Móvel	1.434
Unitel 25% (*)	> Angola	> Móvel	352
Médi Télécom 32,18%	> Marrocos	> Móvel	218
CTM 28%	> Macau	> Fixo, móvel, Internet e dados	98
MTC 34% (*)	> Namíbia	> Móvel	51
CVT 40% (*)	> Cabo Verde	> Fixo, móvel, Internet e dados	35
Timor Telecom 41,12%	> Timor	> Fixo, móvel, Internet e dados	11
CST 51% (*)	> São Tomé e Príncipe	> Fixo, móvel, Internet e dados	4
UOL 29%	> Brasil	> ISP, conteúdos e Internet	108

(*) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 78% pela PT.

Empresas instrumentais

Serviços de sistemas e TI [PT Sistemas de Informação 100%]; Inovação, investigação e desenvolvimento [PT Inovação 100%];
Serviços administrativos e de gestão partilhada [PT PRO 100%]; Serviços de negociação [PT Compras 100%];
Call centers e serviços de telemarketing [PT Contact 100%]; Gestão de fundos de pensões [Previsão 82,05%]

01 Análise dos resultados consolidados

Resultados Consolidados

Demonstração de resultados consolidados ⁽¹⁾	milhões de euros		
	1S08	1S07	Δ 08/07
Receitas operacionais	3.250,1	2.955,8	10,0%
Rede fixa	953,7	992,9	(4,0%)
Móvel Portugal • TMN	780,8	728,1	7,2%
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	1.433,5	1.140,3	25,7%
Outros e eliminações	82,1	94,4	(13,0%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	2.079,1	1.809,0	14,9%
Custos com pessoal	311,2	322,6	(3,5%)
Custos com benefícios de reforma (PRB)	21,9	(17,3)	n.s.
Custos directos dos serviços prestados	518,3	428,1	21,1%
Custos comerciais	578,6	466,3	24,1%
Outros custos operacionais	649,1	609,3	6,5%
EBITDA ⁽²⁾	1.171,1	1.146,8	2,1%
EBITDA, excluindo PRBs ⁽³⁾	1.192,9	1.129,5	5,6%
Amortizações	609,6	540,6	12,8%
Resultado operacional ⁽⁴⁾	561,5	606,2	(7,4%)
Outros custos (receitas)	79,4	111,1	(28,5%)
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	78,0	84,4	(7,6%)
Menos (mais) valias líquidas na alienação de imobilizado	(13,3)	0,9	n.s.
Outros custos (ganhos) líquidos	14,6	25,7	(43,0%)
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	482,1	495,1	(2,6%)
Custos (ganhos) financeiros	73,0	(89,1)	n.s.
Juros suportados líquidos	115,6	90,9	27,2%
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(74,5)	(52,9)	40,8%
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	31,9	(127,1)	n.s.
Resultado antes de impostos	409,1	584,3	(30,0%)
Imposto sobre o rendimento	(114,6)	(141,1)	(18,8%)
Resultado das operações continuadas	294,5	443,2	(33,6%)
Resultado das operações descontinuadas	0,0	28,6	n.s.
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses minoritários	(41,6)	(42,7)	(2,7%)
Resultado consolidado líquido	252,9	429,1	(41,1%)

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7218 no primeiro semestre de 2007 e de 2,5946 no primeiro semestre de 2008. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

Receitas operacionais consolidadas

As receitas operacionais consolidadas aumentaram 10,0% face ao primeiro semestre de 2007, impulsionadas pelo crescimento da Vivo e da TMN.

As receitas operacionais da Vivo aumentaram 25,7% em euros e 19,8% em reais no primeiro semestre de 2008, principalmente em resultado do crescimento sustentado dos clientes e da consolidação da Telemig no segundo trimestre de 2008. Excluindo o impacto da consolidação da Telemig, as receitas operacionais consolidadas teriam crescido 7,3%, com as receitas da Vivo a crescerem 19,0% em euros e 13,4% em reais.

As receitas operacionais da TMN cresceram 7,2% face ao primeiro semestre de 2007, impulsionadas pelo crescimento sustentado dos clientes, em particular no segmento pós-pago e de banda larga móvel, com 223 mil adições líquidas, mais 102,6% que no primeiro semestre de 2007.

As receitas operacionais da rede fixa decresceram 4,0% no primeiro semestre de 2008, devido ao impacto combinado da perda continuada de linhas e da pressão sobre os preços nas receitas de retalho. Não obstante, no segundo trimestre de 2008 as receitas de rede fixa apresentam uma tendência de estabilidade sequencial, em resultado do crescimento dos clientes TV por subscrição de 96 mil no primeiro semestre de 2008 e 70 mil no segundo trimestre de 2008, e também do crescimento nos negócios empresarial e de dados. O crescimento da oferta nos serviços de TV por subscrição contribuiu para a redução do churn e atracção de novos clientes de voz e de dados na medida em que 50% das adições líquidas de IPTV são novos clientes da Portugal Telecom.

As outras receitas, incluindo as eliminações intra-grupo, decresceram 13,0% face ao primeiro semestre de 2007 devido a menores receitas no negócio de call center em Portugal, na sequência do spin-off da PT Multimedia, bem como à menor contribuição da MTC em resultado da desvalorização do dólar namibiano, que mais do que compensou o crescimento de 9,6% das receitas da MTC em moeda local.

Custos operacionais consolidados, excluindo amortizações

Os custos operacionais consolidados totalizaram 2.079 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, um aumento de 14,9% (Euro 270 milhões de euros), explicado essencialmente pelos impactos da consolidação da Telemig no segundo trimestre de 2008 (64 milhões de euros) e da valorização do real face ao euro (Euro 52 milhões de euros). Excluindo estes efeitos o aumento dos custos operacionais deve-se principalmente à maior contribuição da Vivo (109 milhões de euros), e aos ganhos com serviços passados relacionados com benefícios de reforma registados no primeiro semestre de 2007 no montante de 36 milhões de euros, conforme explicado abaixo em maior detalhe.

Custos operacionais consolidados	milhões de euros		
	1S08	1S07	y.o.y
Custos com o pessoal	311,2	322,6	(3,5%)
Ganhos com benefícios de reforma	21,9	(17,3)	n.s.
Custos directos dos serviços prestados	518,3	428,1	21,1%
Custos comerciais	578,6	466,3	24,1%
Serviços de suporte	134,2	101,9	31,7%
Fornecimentos e serviços externos	331,4	334,5	(0,9%)
Impostos indirectos	111,3	97,3	14,3%
Provisões	72,3	75,6	(4,3%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	2.079,1	1.809,0	14,9%

Custos com o pessoal _ Os custos com o pessoal diminuíram 3,5% no primeiro semestre de 2008 para 311 milhões de euros, principalmente em resultado da redução da contribuição do negócio de rede fixa

(13 milhões de euros) devido ao programa de redução de efectivos e ao enfoque na contenção de aumentos salariais. Os custos com o pessoal representam 9.6% das receitas operacionais consolidadas.

Custos com benefícios de reforma _ Os custos com benefícios de reforma (PRB) totalizaram 22 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, face a um ganho de 17 milhões de euros em igual período do ano anterior. No primeiro semestre de 2007, esta rubrica inclui ganhos com serviços passados relativos a direitos vencidos no montante de 36 milhões de euros, relacionados com: (1) as alterações introduzidas pela Legislação da Segurança Social (D.L. 187/2007), e (2) as alterações efectuadas pela Portugal Telecom ao plano de pensões de reforma, as quais resultaram num decréscimo das responsabilidades. Excluindo este efeito, os custos com benefícios de reforma teriam aumentado de 19 milhões de euros no primeiro semestre de 2007 para 22 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, essencialmente em resultado da redução da rentabilidade esperada dos fundos (5 milhões de euros, devido à diminuição do valor dos fundos no decorrer do último ano), que mais do que compensou a redução nos custos com o serviço do período (3 milhões de euros), em resultado das alterações efectuadas no final de 2007 aos benefícios concedidos no âmbito dos planos de pensões.

Custos directos dos serviços prestados _ Os custos directos dos serviços prestados aumentaram 21,1% para 518 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, e representam 15,9% das receitas operacionais consolidadas. Este crescimento é explicado essencialmente pela Vivo, que aumentou 38,3% (75 milhões de euros), reflectindo o impacto da consolidação da Telemig no segundo trimestre de 2008 (19 milhões de euros), o impacto da valorização do real face ao euro (12 milhões de euros), e o aumento dos custos de interligação relacionados com o aumento de tráfego móvel-móvel, em linha com o aumento do parque médio de clientes.

Custos comerciais _ Os custos comerciais, que incluem os custos das mercadorias vendidas, as comissões e as despesas com marketing e publicidade, registaram um aumento de 24,1% no primeiro semestre de 2008, reflectindo principalmente o aumento da actividade comercial nos negócios móveis em Portugal e no Brasil, incluindo o desenvolvimento dos serviços GSM prestados pela Vivo. O crescimento da Vivo é também explicado pelos impactos da consolidação da Telemig no segundo trimestre de 2008 (21 milhões de euros) e da valorização do real face ao euro (Euro 17 milhões de euros). Os custos comerciais representavam 17,8% das receitas operacionais consolidadas.

Serviços de suporte _ Os custos com serviços de suporte aumentaram 31,7% para 134 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, e representavam 4,1% das receitas operacionais consolidadas. Este crescimento é essencialmente explicado pelo aumento destes custos na TMN (12 milhões de euros) e na Vivo (28 milhões de euros), em resultado de custos mais elevados de serviços de apoio ao cliente e de suporte à prestação de serviços de dados mais complexos em ambos os negócios. O crescimento da Vivo é também explicado pelos impactos da consolidação da Telemig no segundo trimestre de 2008 (3 milhões de euros) e da valorização do real face ao euro (5 milhões de euros).

Fornecimentos e serviços externos _ Os custos com fornecimentos e serviços externos mantiveram-se estáveis nos 331 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, face aos 334 milhões de euros em igual período do ano anterior, e representaram 10,2% das receitas operacionais consolidadas. A redução nos custos com fornecimentos e serviços externos no negócio doméstico, em resultado de uma política de controlo de custos, foi parcialmente compensada pelo aumento de 6,0% na Vivo, principalmente explicado pelos impactos da consolidação da Telemig no segundo trimestre de 2008 (6 milhões de euros) e da valorização do real face ao euro (5 milhões de euros). Excluindo este efeitos, os custos com fornecimentos e serviços externos da Vivo teriam diminuído 4,2%, reflectindo também um controlo de custos.

Impostos indirectos _ Os impostos indirectos, que incluem essencialmente os custos de espectro (TMN e Vivo) e outros impostos, aumentaram de 97 milhões de euros no primeiro semestre de 2007 para 111 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, essencialmente devido ao crescimento da base de clientes dos negócios móveis em Portugal e no Brasil. O crescimento da Vivo também é explicado pelos impactos da consolidação da Telemig no segundo trimestre de 2008 (5 milhões de euros) e da valorização do real face ao euro (4 milhões de euros).

Provisões _ As provisões diminuíram de 76 milhões de euros no primeiro semestre de 2007 para 72 milhões de euros no primeiro semestre de 2008. Esta diminuição resulta principalmente do decréscimo de 8 milhões de euros na Vivo, em resultado de uma diminuição nas dívidas de cobrança duvidosa, não obstante os impactos da consolidação da Telemig no segundo trimestre de 2008 (4 milhões de euros) e da valorização do real face ao euro (3 milhões de euros). Esta rubrica representou 2,2% das receitas operacionais consolidadas.

EBITDA

O EBITDA aumentou 2,1% no primeiro semestre de 2008, para 1.171 milhões de euros, com a margem a situar-se em 36,0%. Excluindo os custos com benefícios de reforma (PRBs), o EBITDA cresceu 5,6%, equivalente a uma margem de 36,7%. A melhoria do EBITDA no período foi principalmente suportada pelo crescimento dos negócios móveis, Vivo e TMN.

EBITDA por segmento de negócio ^{(1) (2)}	milhões de euros		
	1S08	1S07	Δ 08/07
Rede fixa	437,9	506,0	(13,5%)
Móvel Portugal • TMN	338,8	327,4	3,5%
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	347,4	274,7	26,5%
Outros e eliminações	47,0	38,7	21,4%
EBITDA total ⁽²⁾	1.171,1	1.146,8	2,1%
Margem EBITDA (%)	36,0	38,8	(2,8pp)
EBITDA, excluindo PRBs ⁽³⁾	1.192,9	1.129,5	5,6%
Margem EBITDA, excluindo PRBs (%)	36,7	38,2	(1,5pp)

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7218 no primeiro semestre de 2007 e de 2,5946 no primeiro semestre de 2008. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma.

O EBITDA da Vivo aumentou 26,5% face ao primeiro semestre de 2007 (20,6% em moeda local), explicado essencialmente pelo forte acréscimo das receitas e do impacto da consolidação da Telemig. Excluindo o efeito da consolidação da Telemig, o EBITDA da Vivo teria aumentado 21,7% face ao primeiro semestre de 2007 (16,0% em reais).

Na TMN, o EBITDA cresceu 3,5%, impulsionado pelo crescimento robusto da base de clientes e das receitas, acompanhado de um rigoroso controlo dos custos. Esta performance do EBITDA foi obtida num cenário de intensa actividade comercial (crescimento de 102,6% das adições líquidas) e custos mais elevados com os serviços de apoio ao cliente e de suporte, em resultado da crescente penetração de equipamentos terminais integrados e utilização de serviços de dados mais complexos.

Na rede fixa, o EBITDA atingiu 438 milhões de euros, equivalente a uma margem de 45,9%. Excluindo PRBs, o EBITDA do segmento de rede fixa decresceu 5,9% em resultado da redução nas receitas e do aumento dos custos decorrente do lançamento de novos serviços, nomeadamente a TV por subscrição suportada em IPTV e satélite.

O EBITDA dos restantes serviços cresceu 47 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, principalmente em resultado de uma maior contribuição dos negócios internacionais.

Resultado líquido

Amortizações _ As amortizações aumentaram 12,8% no primeiro semestre de 2008, face ao primeiro semestre de 2007, para 610 milhões de euros, reflectindo essencialmente o aumento da contribuição: (1) da Vivo, que representa cerca de 80% do aumento das amortizações, principalmente explicado pela consolidação da Telemig (12 milhões de euros), apreciação do real face ao euro (13 milhões de euros) e pelo acréscimo das taxas de amortização das redes TDMA e CDMA (23 milhões de euros), na sequência da aceleração da expansão da rede GSM; e (2) da TMN e rede fixa em Portugal, maioritariamente devido à amortização dos compromissos assumidos no âmbito da sociedade de informação (15 milhões de euros) e dos investimentos relacionados com televisão (3 milhões de euros), nomeadamente IPTV e satélite.

Custos do programa de redução de efectivos _ Os custos do programa de redução de efectivos totalizaram 78 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, correspondendo a uma redução de 267 trabalhadores. No primeiro semestre de 2007, a Portugal Telecom registou custos de 84 milhões de euros relativos à redução de 253 trabalhadores.

Mais valias líquidas na alienação de imobilizado _ As mais valias líquidas na alienação de imobilizado ascenderam a 13 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, face a menos valias de 1 milhão de

euros no mesmo período do ano anterior, essencialmente em resultado da venda bens imobiliários que gerou mais valias de 11 milhões de euros e recebimentos de 15 milhões de euros.

Juros suportados, líquidos _ Os juros suportados líquidos cresceram 27,2% para 116 milhões de euros, devido ao aumento da dívida líquida média da Portugal Telecom. Este crescimento foi parcialmente compensado pela redução dos juros líquidos suportados pela Vivo devido ao decréscimo do custo médio da dívida no Brasil, o que mais do que compensou o impacto do aumento da dívida média da Vivo no segundo trimestre de 2008, na sequência da aquisição da Telemig. O custo médio da dívida foi de 4,6% no primeiro semestre de 2008. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida cresceu de 3,4% no primeiro semestre de 2007 para 4,0% no primeiro semestre de 2008, o qual se mantém inferior à taxa de swap a 5 anos.

Ganhos em empresas associadas, líquidos _ Os ganhos em empresas associadas totalizaram 74 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, em comparação com 53 milhões de euros em a igual período do ano anterior. Esta rubrica inclui essencialmente a proporção da Portugal Telecom nos lucros da: (1) Unitel: 49 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, face a 42 milhões de euros no primeiro semestre de 2007; (2) Médi Télécom: 5 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, face a 3 milhões de euros no primeiro semestre de 2007; (3) CTM: 6 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, face a 9 milhões de euros no primeiro semestre de 2007; e da (4) UOL: 6 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, face a 5 milhões de euros no primeiro semestre de 2007. No primeiro semestre de 2008 esta rubrica também inclui um ganho de 9 milhões de euros, resultante da venda da posição de 34% detida no Banco BEST.

Outros custos financeiros, líquidos _ Os outros custos financeiros líquidos totalizaram 32 milhões de euros no primeiro semestre de 2008 face aos ganhos líquidos de 127 milhões de euros no primeiro semestre de 2007. Esta rubrica incluiu: (1) perdas cambiais líquidas de 13 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, principalmente devido à depreciação do dólar, em comparação com ganhos cambiais líquidos de 3 milhões de euros no primeiro semestre de 2007; (2) a variação do justo valor de instrumentos derivados cambiais (perdas de 6 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, face a perdas de 5 milhões de euros no primeiro semestre de 2007); (3) a variação do justo valor de contratos de equity swap sobre as acções da PTM (ganhos de 77 milhões de euros no primeiro semestre de 2007), cuja liquidação financeira ocorreu no segundo trimestre de 2007; (4) ganho de 36 milhões de euros registado no primeiro semestre de 2007 relativo à alienação do investimento no Banco Espírito Santo; e (5) a liquidação financeira de contratos de equity swaps sobre acções próprias relativos essencialmente ao anterior programa de share buyback (ganhos de 31 milhões de euros no primeiro semestre de 2007). Esta rubrica inclui também serviços bancários e outros encargos financeiros num total de 13 milhões de euros no primeiro semestre de 2008 (15 milhões de euros no mesmo período do ano anterior).

Imposto sobre o rendimento _ O imposto sobre o rendimento totalizou 115 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, face a 141 milhões de euros no primeiro semestre de 2007, correspondendo a uma taxa efectiva de imposto de 28% e 24%, respectivamente. O aumento da taxa efectiva de imposto é principalmente explicado: (1) por mais-valias isentas de imposto mais elevadas no primeiro semestre de 2007 relativas à alienação do investimento no Banco Espírito Santo (36 milhões de euros), em comparação com a alienação do Banco BEST no primeiro semestre de 2008 (9 milhões de euros); e (2) pela redução de impostos diferidos passivos no primeiro semestre de 2007 no valor de 6 milhões de euros, relativos a determinadas mais-valias que, em conformidade com a legislação fiscal portuguesa, deixaram de ser tributáveis desde 2007.

Interesses minoritários _ Os lucros atribuíveis a interesses minoritários mantiveram-se estáveis em 42 milhões de euros no primeiro semestre de 2008. O aumento dos resultados atribuíveis a interesses minoritários da Vivo (16 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, face a 5 milhões de euros no primeiro semestre de 2007) e os resultados atribuíveis a interesses minoritários da Africatel no primeiro semestre de 2008 (8 milhões de euros), na sequência da alienação de 22% desta holding em Agosto de 2007, foram compensados pelos resultados atribuíveis a interesses minoritários da PT Multimedia no primeiro semestre de 2007 (20 milhões de euros), que deixou de integrar o Grupo Portugal Telecom na sequência do respectivo spin-off, realizado a 7 de Novembro de 2007.

Resultado líquido _ O resultado líquido ascendeu a 253 milhões de euros no primeiro semestre de 2008 em comparação com 429 milhões de euros no primeiro semestre de 2007. Os resultados dos primeiros semestres de 2008 e 2007 incluem essencialmente os seguintes itens excepcionais: (1) 36 milhões de euros de ganhos com serviços passados relacionados com benefícios de reforma registados no primeiro semestre de 2007; (2) 3 milhões de euros relativos à reversão de impostos PIS/Cofins na Vivo; (3) custos com o programa de redução de efectivos no montante de 78 milhões de euros e 84 milhões de euros nos primeiros semestres de 2008 e 2007, respectivamente; (4) ganhos financeiros de 9 milhões de euros e 144 milhões de euros nos primeiros semestres de 2008 e 2007, respectivamente; e os (5) resultados das operações descontinuadas no primeiro semestre de 2007 (29 milhões de euros). Excluindo estes itens excepcionais, líquidos de impostos e interesses minoritários, o resultado líquido teria ascendido a 301 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, face a 337 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. Este decréscimo de 10,8% está relacionado essencialmente com: (1) os custos mais elevados com juros no primeiro semestre de 2008, em resultado do aumento da dívida líquida no seguimento da execução do programa de share buyback; e (2) o aumento das amortizações no primeiro semestre de 2008. Estes efeitos mais do que compensaram a melhoria no EBITDA no primeiro semestre de 2008.

Capex

Capex por segmento de negócio ⁽¹⁾	milhões de euros		
	1S08	1S07	Δ 08/07
Rede fixa	125,7	104,7	20,1%
Móvel Portugal • TMN ⁽²⁾	80,1	62,6	27,9%
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	128,2	105,2	21,9%
Outros	24,3	26,0	(6,3%)
Capex total	358,4	298,5	20,1%
Capex em % das receitas operacionais (%)	11,0	10,1	0,9pp

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,7218 no primeiro semestre de 2007 e de 2,5946 no primeiro semestre de 2008. O capex no primeiro semestre de 2008 exclui a aquisição das licenças de 3G no Brasil (227 milhões de euros). (2) No primeiro semestre de 2007 o capex exclui 8 milhões de euros relativos a compromissos adicionais no âmbito da licença de UMTS.

O capex total registou um aumento de 20,1% no primeiro semestre de 2008, equivalente a 11,0% das receitas. O capex da rede fixa cresceu 20,1% para 126 milhões de euros, em resultado do investimento no upgrade da rede com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda, em grande parte relacionado com o serviço de TV por subscrição lançado recentemente, e do capex de cliente, que reflecte um maior nível de adições líquidas nos serviços de TV por subscrição durante o período (96 mil). O capex da TMN aumentou 27,9% para 80 milhões de euros, essencialmente em resultado da expansão de capacidade e cobertura das redes 3G/3.5G, no sentido de assegurar serviços móveis de voz e dados aos clientes. O capex da Vivo aumentou 21,9% (16,2% em reais), e continuou a ser direccionado para o aumento da cobertura e capacidade da rede, nomeadamente na rede GSM/EDGE. Excluindo a consolidação da Telemig, o capex da Vivo teria aumentado 1,2% (3,5% em reais) no período. No primeiro semestre de 2008, o capex dos outros negócios diminuiu para 24 milhões de euros, em comparação com 26 milhões de euros no primeiro semestre de 2007, principalmente em resultado da desvalorização das divisas locais de outros negócios internacionais.

Cash flow

Free cash flow	milhões de euros		
	1S08	1S07	Δ 08/07
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex ⁽¹⁾	834,5	831,0	0,4%
Itens não monetários	81,5	73,8	10,5%
Variação do fundo de manei	(199,1)	(275,1)	(27,6%)
Cash flow operacional	716,9	629,7	13,8%
Aquisição da Telemig	(326,8)	0,0	n.s.
Alienação da participação no Banco BEST	16,0	0,0	n.s.
Alienação da participação no BES	0,0	110,3	n.s.
Liquidação financeira dos equity swaps sobre acções da PTM	0,0	94,5	n.s.
Outras alienações de investimentos financeiros, líquidas	(0,5)	3,7	n.s.
Juros liquidados	(202,4)	(189,7)	6,7%
Contribuições e pagamentos relativos a PRBs	(100,8)	(46,8)	115,4%
Imp. sobre o rendimento pago	(93,7)	(109,1)	(14,2%)
Dividendos recebidos ⁽²⁾	9,1	92,2	(90,1%)
Outros movimentos	(11,0)	(39,7)	(72,2%)
Free cash flow	6,7	545,0	(98,8%)

(1) No primeiro semestre de 2008 e 2007, o capex exclui a aquisição das licenças de 3G no Brasil (227 milhões de euros), e os compromissos no âmbito da licença de UMTS (8 milhões de euros), respectivamente. (2) No primeiro semestre de 2007, esta rubrica inclui dividendos pagos pela Unitel (27 milhões de euros relativos a resultados de 2005), PT Multimédia (54 milhões de euros) e BES (3 milhões de euros).

Free cash flow operacional _ O cash flow operacional ascendeu a 717 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, um acréscimo de 13,8%, principalmente explicado pelo menor investimento em fundo de maneo (-27,6%), mantendo-se o EBITDA menos capex relativamente estável (835 milhões de euros no primeiro semestre de 2008 face a 831 milhões de euros no primeiro semestre de 2007).

Free cash flow _ No primeiro semestre de 2008 o free cash flow decresceu para 7 milhões de euros face a 545 milhões em igual período do ano anterior. Esta evolução no free cash flow reflecte o investimento de 327 milhões de euros na aquisição de uma posição de controlo na Telemig e na oferta pública de aquisição sobre um terço das acções preferenciais da Telemig, em comparação com a alienação de investimentos financeiros (incluindo equity swaps) no primeiro semestre de 2007 que resultaram num encaixe de 209 milhões de euros.

Balanço consolidado

Balanço consolidado ⁽¹⁾	milhões de euros	
	30 Junho 2008	31 Dezembro 2007
Caixa, equivalentes de caixa e investimento de curto prazo	1.121,6	1.834,9
Contas a receber correntes	1.518,5	1.436,2
Existências	232,8	160,6
Outros activos correntes	421,5	384,6
Investimentos financeiros	551,5	565,3
Activos intangíveis	3.815,0	3.383,1
Activos tangíveis	3.804,3	3.585,4
Activos com planos de benefícios de reforma	106,3	134,1
Outros activos não correntes	681,0	645,1
Impostos diferidos	1.094,2	992,9
Total do activo	13.346,8	13.122,2
Contas a pagar, correntes	1.108,3	1.108,9
Dívida de curto prazo	2.552,6	1.256,1
Outros passivos correntes	1.461,0	1.499,7
Dívida de médio e longo prazo	4.369,0	4.960,7
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma ⁽²⁾	1.637,5	1.463,9
Outros passivos não correntes	720,0	666,2
Impostos diferidos	131,2	84,9
Total do passivo	11.979,5	11.040,4
Capital, excluindo interesses minoritários	404,4	1.338,2
Interesses minoritários	963,0	743,6
Total do capital próprio	1.367,3	2.081,8
Total do capital próprio e do passivo	13.346,8	13.122,2

(1) Considerando uma taxa de câmbio euro/real de 2,5963 no final de 2007 e de 2,5112 no final de Junho 2008. (2) Em 30 de Junho de 2008, esta rubrica inclui 25 milhões de euros de ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos e ainda não reconhecidos (26 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007).

Exposição líquida ao Brasil _ A exposição líquida (activos menos passivos) da Portugal Telecom ao Brasil totalizou 7.519 milhões de reais a 30 de Junho de 2008 (2.994 milhões de euros ao câmbio euro/real de 30 de Junho de 2008). Os activos denominados em reais no balanço, a 30 de Junho de 2008, totalizaram 6.443 milhões de euros, equivalentes a aproximadamente 48,3% do total do activo.

O aumento dos activos intangíveis no primeiro semestre de 2008 resultou essencialmente: (1) do goodwill gerado na aquisição da Telemig (197 milhões de euros) e, (2) da aquisição das licenças 3G da Vivo (227

milhões de euros). O aumento dos activos tangíveis no primeiro semestre de 2008 deveu-se essencialmente à reavaliação do património imobiliário (208 milhões de euros).

Dívida líquida consolidada

Variação da dívida líquida	milhões de euros	
	1508	1507
Dívida líquida (balanço inicial)	4.381,8	3.756,6
Dívida líq. das operações descontinuadas a 31 Dezembro 2006 (a subtrair)	0,0	178,9
Free cash flow (a subtrair)	6,7	545,0
Efeitos de conversão cambial da dívida	48,3	34,9
Dividendos pagos pela PT	533,2	516,5
Aquisição de acções próprias ⁽¹⁾	731,1	557,9
Impacto da consolidação da Telemig	(128,9)	0,0
Aquisição das licenças 3G pela Vivo	227,2	0,0
Contribuição extraordinária para financiar resp. com cuidados de saúde	0,0	117,0
Outros ⁽²⁾	13,9	21,5
Dívida líquida (balanço final)	5.800,0	4.280,4
Variação da dívida líquida	1.418,1	523,9
Variação da dívida líquida (%)	32,4%	13,9%

(1) No primeiro semestre de 2008, a Portugal Telecom celebrou contratos de equity swap sobre 89,2 milhões de acções próprias no âmbito do programa de share buyback. (2) No primeiro semestre de 2008, esta rubrica inclui os dividendos pagos pelas subsidiárias da Portugal Telecom consolidadas integralmente no montante de 12 milhões de euros (13 milhões de euros no primeiro semestre de 2007).

Dívida líquida _ A dívida líquida consolidada ascendeu a 5.800 milhões de euros em 30 de Junho de 2008, face a 4.382 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007. O acréscimo da dívida líquida no período é essencialmente explicado por: (1) a aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros); (2) o programa de share buyback, reflectindo a estratégia de financiamento da Portugal Telecom (731 milhões de euros); e (3) os dividendos pagos pela Portugal Telecom (533 milhões de euros).

Dívida líquida consolidada	milhões de euros			
	30 June 2008	31 Dezembro 2007	Variação	Variação (%)
Dívida de curto prazo	2.552,6	1.256,1	1.296,5	103,2%
Empréstimos obrigacionistas	978,4	96,3	882,1	n.s.
Empréstimos bancários	464,4	431,3	33,1	7,7%
Outros empréstimos	472,8	324,0	148,9	46,0%
Compromissos no âmbito da licença de UMTS	53,3	55,9	(2,6)	(4,6%)
Passivo relativo às licenças 3G adquiridas pela Vivo	216,5	0,0	216,5	n.s.
Equity swaps sobre acções próprias	342,4	323,2	19,2	5,9%
Passivo relativo à aquisição de capacidade de satélite	6,3	5,9	0,4	6,8%
Locações financeiras	18,5	19,6	(1,0)	(5,4%)
Dívida de médio e longo prazo	4.369,0	4.960,7	(591,7)	(11,9%)
Obrigações convertíveis	693,3	689,4	3,9	0,6%
Empréstimos obrigacionistas	2.195,3	3.061,7	(866,4)	(28,3%)
Empréstimos bancários	1.252,7	940,9	311,8	33,1%
Outros empréstimos	13,3	0,0	13,3	n.s.
Compromissos no âmbito da licença de UMTS	97,9	144,7	(46,7)	(32,3%)
Passivo relativo à aquisição de capacidade de satélite	33,5	36,6	(3,1)	(8,5%)
Locações financeiras	82,9	87,4	(4,5)	(5,1%)
Dívida bruta	6.921,6	6.216,8	704,8	11,3%
Disponibilidades e títulos negociáveis	1.121,6	1.834,9	(713,3)	(38,9%)
Dívida líquida	5.800,0	4.381,8	1.418,1	32,4%

Dívida total _ Em 30 de Junho de 2008, a dívida total ascendeu a 6.922 milhões de euros, da qual 63,1% representava dívida de médio e longo prazo e 59,7% vencia a taxas fixas. Em 30 de Junho de 2008,

79,6% da dívida total estava denominada em euros e 20,4% em reais. Nesta data, 50% da dívida líquida da Vivo, consolidada proporcionalmente pela Portugal Telecom, ascendia a 816 milhões de euros. No final de Junho de 2008, aproximadamente 95% da dívida líquida da Vivo ou estava denominada em reais ou convertida para reais através de contratos de derivados.

Em 30 de Junho de 2008, a Portugal Telecom tinha contratadas e disponíveis linhas de crédito e de papel comercial, todas com tomada firme, no montante global de 1.302 milhões de euros. As disponibilidades em cash, excluindo as operações internacionais, mais o montante total disponível nas referidas linhas de crédito e de papel comercial totalizaram 1.731 milhões de euros no final de Junho de 2008.

Custo da dívida e maturidade _ No primeiro semestre de 2008, o custo e a maturidade média da dívida da Portugal Telecom eram de 4,6% e 5,0 anos, respectivamente. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida foi de 4,0% no primeiro semestre de 2008, com uma maturidade de 5,1 anos em 30 de Junho de 2008. No primeiro semestre de 2008, o indicador dívida líquida/EBITDA era de 2,5 vezes (1,9 vezes no primeiro semestre de 2007) e o rácio de cobertura dos encargos financeiros líquidos pelo EBITDA era de 10,1 vezes (12,6 vezes no primeiro semestre de 2007).

Benefícios de reforma

PBO _ Em 31 de Dezembro de 2007, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da Portugal Telecom totalizaram 4.203 milhões de euros. O cálculo do PBO foi baseado numa taxa de desconto de 5,25% para as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde e de 4,75% para os salários a empregados suspensos e pré-reformados. Os planos de benefícios de reforma encontram-se fechados à entrada de novos beneficiários desde 1994 no caso das pensões e desde 2000 no caso dos cuidados de saúde.

Variação nas responsabilidades não financiadas brutas	milhões de euros	
	1S08	1S07
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)	1.304,0	1.654,4
Custos com benefícios de reforma (PRBs) ⁽¹⁾	22,8	(15,7)
Ganhos com serviços passados não reconhecidos no resultado líquido	0,0	(6,0)
Custos do programa de redução de efectivos	78,0	84,4
Contribuições e pagamentos ⁽²⁾	(100,8)	(163,8)
Ganhos líquidos actuariais	202,2	(321,6)
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)	1.506,2	1.231,7

(1) No primeiro semestre de 2008, os custos com benefícios de reforma registados na demonstração de resultados totalizaram 21,9 milhões de euros, incluindo um ganho de 0,9 milhões de euros relativos à amortização de ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos. (2) No primeiro semestre de 2008, esta rubrica inclui essencialmente o pagamento de salários a empregados suspensos e pré-reformados (83 milhões de euros), despesas com cuidados de saúde (12 milhões de euros) e os pagamentos por cessação de contratos de trabalho (5 milhões de euros).

Responsabilidades não financiadas _ As responsabilidades não financiadas brutas cresceram 202 milhões de euros no primeiro semestre de 2008 para 1.506 milhões de euros, essencialmente em resultado: (1) das perdas actuariais líquidas relacionadas com a diferença entre a rentabilidade esperada e a rentabilidade real dos activos dos fundos (202 milhões de euros); (2) dos custos do programa de redução de efectivos no montante de 78 milhões de euros; e (3) dos custos com benefícios de reforma

no montante de 23 milhões de euros. Estes efeitos foram parcialmente compensados por pagamentos e contribuições de 101 milhões de euros.

Custos com benefícios de reforma e com curtailment		milhões de euros
	1508	1507
Serviço do ano	5,2	8,3
Custo financeiro	103,6	103,4
Rentabilidade esperada dos fundos	(86,0)	(91,2)
Ganhos com serviços passados ⁽¹⁾	0,0	(36,2)
Sub-total	22,8	(15,7)
Amortização dos ganhos com serviços passados	(0,9)	(1,6)
Custos com benefícios de reforma (PRB)	21,9	(17,3)

(1) No primeiro semestre de 2007, esta rubrica refere-se a determinadas alterações das regras da Segurança Social (DL 187/2007) e à alteração da fórmula utilizada pela Portugal Telecom para o cálculo dos complementos de pensões.

Capital próprio (excluindo interesses minoritários)

Capital próprio _ Em 30 de Junho de 2008, o capital próprio, excluindo interesses minoritários, ascendeu a 404 milhões de euros, um decréscimo de 934 milhões de euros no primeiro semestre de 2008. Este decréscimo é essencialmente explicado pelos contratos de equity swap sobre acções próprias celebrados no primeiro semestre de 2008 (731 milhões de euros) e pelos dividendos, distribuídos aos accionistas, relativos ao exercício de 2007 (533 milhões de euros), não obstante o resultado líquido de 253 milhões de euros gerado no período. Os ajustamentos de conversão cambial positivos de 78 milhões de euros são principalmente explicados pela apreciação da taxa de câmbio do real face ao euro, que melhorou para 2,5112 no final de Junho de 2008. O impacto das perdas actuariais líquidas relacionadas com a diferença entre a rentabilidade esperada e a rentabilidade real dos activos dos fundos, líquido de impostos, ascendeu a 151 milhões de euros. Este efeito foi compensado pelo impacto de reavaliação de determinados bens imobiliários, o qual líquido de imposto ascendeu a 153 milhões de euros.

Variação no capital próprio (excluindo interesses minoritários)		milhões de euros
		1508
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)		1.338,2
Resultado líquido		252,9
Ajustamentos de conversão cambial ⁽¹⁾		78,3
Dividendos distribuídos ⁽²⁾		(533,2)
Aquisição de acções próprias ⁽³⁾		(731,1)
Ganhos actuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal		(151,1)
Reavaliação de activos imobiliários, líquida de impostos		153,0
Outros		(2,6)
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)		404,4
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários		(933,9)
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)		(69,8%)

(1) Esta rubrica está essencialmente relacionada com as variações da taxa de câmbio do real face ao euro. (2) Dividendos distribuídos no dia 24 de Abril de 2008. (3) No âmbito do programa de share buyback, a Portugal Telecom celebrou no primeiro semestre de 2008 contratos de equity swap sobre 89,2 milhões de acções próprias, tendo sido objecto de liquidação física contratos sobre 68,6 milhões de acções em 20 de Março de 2008.

Em 30 de Junho de 2008, a Portugal Telecom tinha 41,2 milhões de acções no seu balanço, das quais 20,6 milhões dizem respeito ao programa de share buyback anterior, e as restantes relativas ao programa de 2,1 mil milhões de euros, com um valor de 342 milhões de euros. Como anunciado em 25 de Julho de 2008, a Portugal Telecom adquiriu em Julho mais 25,5 milhões de acções (179 milhões de

euros), tendo já concluído o seu programa de share buyback de 2,1 mil milhões de euros. A Portugal Telecom adquiriu ao abrigo deste programa 232 milhões de acções, que representam 20,6% do capital social à data do seu anúncio. O número total das acções emitidas pela Portugal Telecom, ajustadas das 66,7 milhões de acções adquiridas através de equity swaps (incluindo 20,6 milhões de acções adquiridas no âmbito do programa de share buyback anterior), é de 876 milhões.

Reservas distribuíveis _ As reservas distribuíveis diminuíram 1.062 milhões de euros para 794 milhões de euros no final de Junho de 2008, com o resultado líquido gerado no primeiro semestre de 2008 (204 milhões de euros), determinado de acordo com o POC, a ser mais do que compensado pela aquisição de acções próprias no primeiro semestre de 2008 (712 milhões de euros, dos quais 576 milhões de euros foram relativos a contratos celebrados no primeiro semestre de 2008 sobre 68,6 milhões de acções e os restantes 136 milhões de euros relativos a contratos celebrados em 2007 sobre 20,6 milhões de acções) e pelos dividendos distribuídos (533 milhões de euros).

Variação nas reservas distribuíveis	milhões de euros
	1S08
Reservas distribuíveis (saldo inicial)	1.856,5
Dividendos atribuídos	(533,2)
Resultado líquido do exercício determinado de acordo com o POC	204,0
Aquisição de acções próprias ⁽¹⁾	(711,9)
Outros	(21,0)
Reservas distribuíveis (saldo final)	794,4
Variação nas reservas distribuíveis no período	(1.062,1)
Variação nas reservas distribuíveis no período (%)	(57,2%)

(1) No primeiro semestre de 2008, a Portugal Telecom adquiriu 83,2 milhões de acções próprias por um montante total de 712 milhões de euros, através do exercício de liquidação física, em 20 de Março de 2008, dos contratos de equity swap celebrados no 4T07 e no 1T08, no âmbito do programa de share buyback actualmente em curso. Estas acções foram canceladas em 24 de Março de 2008.

Em cumprimento da deliberação aprovada na Assembleia Geral Anual de 27 de Abril de 2007, e no âmbito da execução do programa de share buyback, em 24 de Março de 2008, a Portugal Telecom reduziu o seu capital social no montante de 2.496.144,69 euros, através do cancelamento de 83.204.823 acções próprias, correspondentes a 8,11% do capital social. Como resultado desta operação, o capital social da Portugal Telecom passou a ser equivalente a 28.277.855,31 milhões de euros, representado por 942.595.177 acções.

02 Evolução dos negócios

Mercado doméstico

As receitas das operações domésticas, as quais incluem a rede fixa e a TMN, diminuíram 0,3% no primeiro semestre de 2008 face ao mesmo período do ano anterior, para 1.665 milhões de euros, impulsionadas pelo forte desempenho do segmento móvel e da recuperação sustentada do segmento de rede fixa. As receitas da TMN continuaram a registar um forte ritmo de crescimento (+7,2%), suportado pelo crescimento da banda larga móvel. Como resultado, as receitas de dados aumentaram 41,0% face ao período homólogo e representam já 18,8% do total das receitas móveis de serviço (um acréscimo de 4,7pp face ao primeiro semestre de 2007). As receitas do segmento de rede fixa diminuíram 4,0% no primeiro semestre de 2008, melhorando sequencialmente o seu desempenho no segundo trimestre, em resultado do lançamento do serviço de TV por subscrição. Esta melhoria é também visível na evolução do número de unidades geradoras de receita (RGUs, acessos de retalho), que aumentou em 27 mil no segundo trimestre de 2008, face a um decréscimo de 31 mil no primeiro trimestre de 2008.

Demonstração de resultados • operações domésticas ⁽¹⁾	milhões de euros		
	1S08	1S07	Δ 08/07
Receitas operacionais	1.665,4	1.671,0	(0,3%)
Rede fixa	953,7	992,9	(4,0%)
Móvel Portugal • TMN	780,8	728,1	7,2%
Outros e eliminações	(69,1)	(50,1)	38,0%
Custos operacionais, excluindo amortizações	891,9	841,0	6,1%
Custos com pessoal	173,2	191,6	(9,6%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	21,9	(17,4)	n.s.
Custos directos dos serviços prestados	243,0	227,6	6,7%
Custos comerciais	182,0	166,4	9,4%
Outros custos operacionais	271,8	272,7	(0,3%)
EBITDA ⁽²⁾	773,4	830,0	(6,8%)
EBITDA, excluindo PRBs ⁽³⁾	795,3	812,6	(2,1%)
Amortizações	293,5	279,5	5,0%
Resultado operacional ⁽⁴⁾	479,9	550,5	(12,8%)
Margem EBITDA	46,4%	49,7%	(3,2pp)
Margem EBITDA, excluindo PRBs	47,8%	48,6%	(0,9pp)
Capex ⁽⁵⁾	209,8	171,3	22,5%
Capex em % das receitas operacionais	12,6%	10,3%	2,3pp
EBITDA menos Capex	563,6	658,6	(14,4%)
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex	585,4	641,3	(8,7%)

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, TMN, PT Inovação, PT Si, PT Pro e a PT Contact, (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (5) No primeiro semestre de 2007, o capex exclui 8 milhões de euros relativos a compromissos adicionais nos termos da licença UMTS.

O EBITDA das operações domésticas situou-se em 773 milhões de euros, com uma margem de 46,4%. O EBITDA, excluindo PRBs, atingiu 795 milhões de euros, tendo apenas diminuído em 2,1% face ao primeiro semestre de 2007. A melhoria deste desempenho resultou do controlo rigoroso de custos, não obstante: (1) o aumento da actividade comercial na rede fixa, nomeadamente no serviço de televisão (adições líquidas de 96 mil no semestre) e na TMN (as adições líquidas aumentaram 102,6% face ao primeiro semestre de 2007), e (2) o acréscimo dos custos de apoio aos clientes e custos de suporte,

devido ao forte arranque dos serviços de banda larga móvel e de TV por subscrição. O controlo dos custos é evidenciado no decréscimo de 9,6% dos custos com pessoal, bem como nos outros custos operacionais, que diminuíram 0,3% face ao mesmo período do ano anterior. O decréscimo dos custos com pessoal reflecte a redução líquida dos trabalhadores no mercado doméstico, que totalizou 172 trabalhadores no primeiro semestre de 2008, incluindo 182 trabalhadores na rede fixa.

Rede fixa

As receitas operacionais diminuíram 4,0% no primeiro semestre de 2008 face ao mesmo período do ano anterior, para 954 milhões de euros. Apesar da pressão contínua no negócio tradicional de voz, as receitas de TV por subscrição e de dados e soluções empresariais têm vindo a aumentar. A evolução das receitas continua a evidenciar uma melhoria consistente, suportada pelo crescimento dos RGUs de retalho, que aumentou em 27 mil no segundo trimestre, invertendo a tendência negativa observada nos últimos onze trimestres. A redução registada nas receitas da rede fixa é a mais baixa dos últimos seis semestres consecutivos.

Demonstração de resultados • rede fixa ⁽¹⁾			milhões de euros
	1S08	1S07	Δ 08/07
Receitas operacionais	953,7	992,9	(4,0%)
Retalho	481,5	525,9	(8,4%)
Voz	389,3	433,1	(10,1%)
Dados e outros	92,2	92,8	(0,7%)
Serviços a operadores (wholesale)	237,0	235,2	0,8%
Dados e soluções empresariais	137,7	133,7	3,0%
Outras receitas de rede fixa	97,5	98,1	(0,7%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	515,8	486,9	5,9%
Custos com pessoal	113,7	126,8	(10,4%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	21,8	(17,4)	n.s.
Custos directos dos serviços prestados	181,1	172,4	5,1%
Custos comerciais	54,0	42,1	28,2%
Outros custos operacionais	145,2	163,0	(11,0%)
EBITDA ⁽²⁾	437,9	506,0	(13,5%)
EBITDA, excluindo PRBs ⁽³⁾	459,8	488,6	(5,9%)
Amortizações	168,8	162,7	3,8%
Resultado operacional ⁽⁴⁾	269,1	343,4	(21,6%)
Margem EBITDA	45,9%	51,0%	(5,0pp)
Margem EBITDA, excluindo PRBs	48,2%	49,2%	(1,0pp)
Capex	125,7	104,7	20,1%
Capex em % das receitas operacionais	13,2%	10,5%	2,6pp
EBITDA menos Capex	312,2	401,3	(22,2%)
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex	334,0	383,9	(13,0%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

Em resultado da concorrência contínua de outros operadores fixos e de cabo, bem como dos operadores móveis, tanto nos serviços de voz como nos de banda larga, as receitas de retalho registaram um decréscimo de 8,4% no primeiro semestre de 2008 quando comparado com o mesmo período do ano anterior. As receitas de voz diminuíram 10,1% no mesmo período, em resultado da perda de linhas e do aumento da pressão sobre os preços, em particular nas áreas de desagregação do lacete local e de cabo. As receitas de dados e outras receitas de retalho diminuíram 0,7% no primeiro semestre de 2008, devido

ao decréscimo das receitas dos acessos de Internet de banda larga e de banda estreita, que mais do que compensou a contribuição dos serviços de TV por subscrição.

As receitas de wholesale aumentaram 0,8% no primeiro semestre de 2008 face ao mesmo período do ano anterior, em resultado do crescimento das receitas de circuitos alugados (9,5% face ao primeiro semestre de 2007), que mais do que compensou o decréscimo das receitas de tráfego (-3,9% face ao período homólogo).

As receitas de dados e soluções empresariais aumentaram 3,0% no primeiro semestre de 2008 em comparação com o mesmo período do anterior, em resultado do sucesso da migração dos serviços tradicionais de voz e dados para soluções mais avançadas e integradas que incluem: (1) o fornecimento de serviços com maior largura de banda para os clientes finais, baseados em tecnologias de IP e Ethernet, e (2) a convergência e a oferta de soluções customizadas, combinando serviços de telecomunicações e tecnologias de informação. De salientar também a crescente importância de soluções integradas e o crescimento da PT em certos sectores de mercado, nomeadamente na educação e saúde. A PT assinou mais de 2 mil contratos durante o período, o que representou um crescimento anual de 15% nos volumes contratados. Adicionalmente, a PT ganhou vários projectos internacionais na área de armazenamento de dados e sistemas de informação, que reforçaram a posição da PT neste segmento. O crescimento registado no trimestre neste segmento de negócio da PT foi também impulsionado pelo aumento das receitas de gestão de rede, outsourcing e soluções de tecnologias de informação (+9,4% face ao período homólogo).

As outras receitas de rede fixa mantiveram-se estáveis no primeiro semestre de 2008 (-0,7%), em resultado do aumento das receitas de portais (+35,4%), que compensou o decréscimo das vendas de equipamentos (-3,8%).

O EBITDA, excluindo PRBs, diminuiu 5,9% no primeiro semestre de 2008, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, enquanto que os custos operacionais, excluindo os custos com benefícios de reforma, diminuíram 2,0%. A melhoria deste desempenho resultou do controlo rigoroso de custos, que continua a ser uma prioridade chave do segmento de rede fixa e que se traduziu no decréscimo dos custos com pessoal (-10,4% face período homólogo) e dos outros custos operacionais (-11,0% face ao período homólogo). Esta evolução foi alcançada, não obstante o lançamento de novos serviços, nomeadamente o serviço de TV por subscrição, que originou o acréscimo dos custos de programação (incluídos nos custos directos) e dos custos comerciais. O aumento dos custos comerciais resultou, essencialmente, das campanhas de marketing relacionadas com o lançamento do serviço de IPTV e com o lançamento comercial do serviço de televisão por satélite em Abril. No primeiro semestre de 2008, o número de trabalhadores diminuiu 11,6% para 6.172. Em termos líquidos, a redução do número de trabalhadores foi de 182 no período, aumentando o rácio de eficiência para 673 linhas por trabalhador.

O capex totalizou 126 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, equivalente a 13,2% das receitas operacionais, representando um acréscimo de 20,1% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O capex foi essencialmente direccionado para: (1) up-grades da rede com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda aos clientes; (2) capacidade da rede para o fornecimento de serviços de TV por subscrição, e (3) capex de cliente em resultado do investimento em equipamento terminal de televisão (set-top boxes) para clientes residenciais e também em equipamento para clientes empresariais. De salientar que o acréscimo do capex relacionado com o negócio de televisão, no primeiro semestre de 2008, foi parcialmente compensado pela redução do capex nos negócios tradicionais. O EBITDA, excluindo PRBs, menos Capex totalizou 334 milhões de euros no primeiro semestre de 2008.

O segundo trimestre de 2008 registou, pela primeira vez nos últimos onze trimestres consecutivos, uma evolução positiva no número de RGUs de retalho. Com efeito, as adições líquidas no trimestre ascenderam a 27 mil, em resultado do forte arranque do serviço de TV por subscrição (adições líquidas de 70 mil no trimestre e 96 mil no semestre) e da estabilidade do nível de perda das linhas geradoras de tráfego, apesar do aumento do ambiente concorrencial com ofertas agressivas por parte dos operadores de cabo. A evolução das linhas geradoras de tráfego beneficiou das ofertas do serviço de TV por subscrição, uma vez que cerca de 50% das adições líquidas do serviço de IPTV são novos clientes para a PT. O decréscimo das linhas de voz (8,0% no primeiro semestre de 2008 face ao mesmo período do ano anterior, para 2.894 mil) também resultou do desligamento líquido de 44 mil linhas em pré-selecção. Os acessos ADSL do segmento flat-fee aumentaram em 30 mil no semestre, não obstante o forte crescimento dos clientes de banda larga móvel na TMN. A PT continuou o seu enfoque no aumento de qualidade da sua base de clientes ADSL e no benefício do crescimento dos serviços de TV por subscrição. Os acessos ADSL de retalho aumentaram em 16 mil para 667 mil no primeiro semestre de 2008, com o acréscimo dos acessos flat-fee a ser parcialmente compensado pelo decréscimo líquido dos acessos pay-as-you-go. As linhas dos operadores concorrentes (acessos de wholesale + linhas em pré-selecção) diminuíram em 59 mil no semestre.

No primeiro semestre, a PT continuou a comercializar o seu serviço de TV por subscrição, Meo, disponibilizado através da plataforma de IPTV e satélite, o qual foi comercialmente lançado em Abril. As campanhas comerciais e iniciativas de marketing continuaram a ter o seu enfoque nas características distintivas do serviço, tais como: (1) a alta-definição, impulsionada pela transmissão dos jogos do Campeonato Europeu de Futebol em parceria com a TVI, bem como dos Jogos Olímpicos em parceria com a Eurosport; (2) a gravação digital, dado a PT oferecer a funcionalidade PVR baseado em EPG com capacidade de gravação digital até 140 horas; (3) o serviço de vídeo-on-demand, com acesso a um catálogo de mais de 1.000 filmes e documentários, e (4) a capacidade de subscrever novos canais em tempo real, utilizando as funcionalidades self-care da set-top box. A PT continuou ainda a reforçar a qualidade dos conteúdos disponibilizados nas suas diversas ofertas, tendo incluído o canal Disney no pacote básico da sua oferta. Adicionalmente, a PT lançou recentemente uma iniciativa de marketing

relacionada com esta característica distintiva do seu serviço de televisão, com o objectivo de beneficiar do período de férias de verão. As campanhas publicitárias do Meo continuam a registar um sucesso assinalável e os níveis de notoriedade da marca permanecem elevados. Com efeito, o indicador de recordação comprovada TV por anúncio situou-se em 64% no final de Junho, permanecendo claramente acima dos 50% nas últimas treze semanas, após o lançamento da campanha publicitária no início de Abril.

Dados operacionais • rede fixa			
	1S08	1S07	Δ 08/07
Acessos ('000)	4.156	4.342	(4,3%)
Acessos de retalho	3.678	3.861	(4,7%)
PSTN/RDIS	2.894	3.146	(8,0%)
Linhas geradoras de tráfego	2.700	2.833	(4,7%)
Pré-selecção	194	313	(38,0%)
ADSL retalho ⁽¹⁾	667	715	(6,7%)
Clientes de TV	116	0	n.s.
Acessos de wholesale	478	481	(0,7%)
Lacetes locais desagregados	315	244	29,0%
Acessos ORLA	106	173	(38,6%)
ADSL wholesale	57	64	(11,3%)
Adições líquidas ('000)	(20)	(62)	(67,0%)
Acessos de retalho	(5)	(141)	(96,7%)
PSTN/RDIS	(116)	(171)	(32,0%)
Linhas geradoras de tráfego	(72)	(76)	(4,6%)
Pré-selecção	(44)	(95)	(53,9%)
ADSL retalho	16	30	(47,6%)
Clientes de TV	96	0	n.s.
Acessos de wholesale	(16)	79	n.s.
Lacetes locais desagregados	24	48	(51,0%)
Acessos ORLA	(34)	31	n.s.
ADSL wholesale	(6)	(1)	n.s.
RGU de retalho por acesso ⁽²⁾	1,27	1,23	3,5%
ARPU (euros)	30,1	30,2	(0,3%)
Voz	23,6	24,3	(3,0%)
Dados e outros	6,4	5,8	10,6%
Tráfego total (milhões de minutos)	5.944	6.364	(6,6%)
Tráfego de retalho	2.505	2.659	(5,8%)
Tráfego de wholesale	3.439	3.705	(7,2%)
Trabalhadores	6.172	6.979	(11,6%)

(1) Inclui a limpeza da base de dados de 103 mil clientes (relativa a clientes pré-pagos inactivos de banda larga), efectuada no final do quarto trimestre de 2007. **(2)** Acessos de retalho por linhas PSTN/RDIS

Durante o semestre, a PT recebeu a notificação do projecto de Relatório Final da Comissão de Avaliação das propostas apresentadas no âmbito do concurso público da Televisão Digital Terrestre (TDT) relativo ao Mux A (transporte do sinal aberto de televisão) e aos Muxes B a F (serviço de televisão por subscrição). A PT apresentou propostas para o Mux A e para os Muxes B a F, tendo obtido a melhor classificação por um júri independente. Estas decisões preliminares da Comissão do Concurso, a qual estará sujeita a audiência prévia das partes interessadas, atribui assim à PT a vitória em ambos os concursos. A participação da PT em ambos os concursos da TDT e as decisões preliminares da Comissão do Concurso confirmam o compromisso da PT em relação ao sucesso do desenvolvimento da TDT em Portugal, bem como à implementação da sua estratégia multi-plataforma de TV por subscrição, baseada

em IPTV, DTH, TDT e móvel a qual se pretende que venha a constituir-se como uma alavanca de crescimento das operações domésticas da PT no futuro.

As adições líquidas do serviço de TV por subscrição ascenderam a 96 mil novos clientes no semestre, com a PT a mais do que duplicar a sua base de clientes para 116 mil. Os subscritores do serviço de TV por subscrição já representam 4,3% das linhas geradoras de tráfego e 17,4% da base total de clientes ADSL, um desempenho assinalável tendo em conta que o serviço de IPTV foi lançado no quarto trimestre de 2007 e o serviço de satélite em Abril de 2008.

Será de salientar que o número de RGU por acesso, medido pelo número de acessos de retalho por linhas PSTN/RDIS, continua a aumentar com a expansão da oferta de TV por subscrição (1,27 e 1,23 unidades geradas por linha, no final do primeiro semestre de 2008 e de 2007, respectivamente). Com o objectivo de endereçar a perda de linhas, a venda dos serviços de TV por subscrição e de banda larga é crucial para a estratégia do negócio de rede fixa. A nova estratégia de triple-play está a demonstrar ser um meio bem sucedido para fazer crescer novos clientes, uma vez que 50% dos novos clientes de IPTV são novos clientes para a PT, dado que não subscreviam qualquer outro serviço da PT.

O ARPU total manteve-se estável no primeiro semestre de 2008 em 30,1 euros, com o crescimento do ARPU de dados e outros, que aumentou 10,6% no semestre devido ao aumento da penetração dos novos serviços, nomeadamente do serviço de TV por subscrição, a compensar a redução do ARPU de subscrição e voz (-3,0%).

Móvel Portugal - TMN

As receitas operacionais aumentaram 7,2% no primeiro semestre de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, para 781 milhões de euros, suportadas pelo crescimento das receitas de serviço de 5,8%. As receitas de dados continuaram a registar um forte crescimento, aumentando 41,0% no semestre, enquanto que as vendas de equipamentos também aumentaram 25,5% face a igual período do ano anterior. As receitas de cliente registaram um acréscimo de 7,0% para 571 milhões de euros, devido ao forte crescimento da base de clientes, em particular nos segmentos pós-pago e de banda larga móvel, apesar da evolução desfavorável dos serviços de roaming-out devido à redução dos preços.

As receitas de interligação aumentaram 4,6% no primeiro semestre de 2008 face ao mesmo período do ano anterior, para 124 milhões de euros. De referir que o regulador anunciou no dia 4 de Julho uma decisão final relativamente às tarifas de terminação móvel (MTR), a qual estipulou uma redução para 6,5 cêntimos de euro por minuto a partir do dia 1 de Abril de 2009, do valor actual de 11 cêntimos por minuto. Como resultado, a primeira redução ocorreu já em Julho de 2008 para 8 cêntimos por minuto. A PT acredita que os termos desta deliberação do regulador são ilegais e desproporcionais, dada a dimensão do ajustamento no período, a reintrodução da assimetria na terminação fixo-móvel e a

introdução, pela primeira vez em Portugal, da assimetria na terminação móvel-móvel que beneficia terceiro operador. Como resultado, a PT anunciou que irá utilizar todos meios ao seu dispor para contestar esta decisão.

Demonstração de resultados • móvel Portugal ⁽¹⁾		milhões de euros		
	1S08	1S07	Δ 08/07	
Receitas operacionais	780,8	728,1	7,2%	
Prestação de serviços	705,2	666,5	5,8%	
Cliente	570,9	533,4	7,0%	
Interligação	124,1	118,6	4,6%	
Roamers	10,2	14,6	(29,9%)	
Vendas	71,7	57,1	25,5%	
Outras receitas operacionais	3,9	4,5	(13,5%)	
Custos operacionais, excluindo amortizações	442,0	400,7	10,3%	
Custos com pessoal	27,0	25,4	6,2%	
Custos directos dos serviços prestados	141,1	137,3	2,8%	
Custos comerciais	146,8	141,3	3,9%	
Outros custos operacionais	127,2	96,7	31,5%	
EBITDA ⁽²⁾	338,8	327,4	3,5%	
Amortizações	116,4	106,1	9,7%	
Resultado operacional ⁽³⁾	222,4	221,4	0,5%	
Margem EBITDA	43,4%	45,0%	(1,6pp)	
Capex ⁽⁴⁾	80,1	62,6	27,9%	
Capex em % das receitas operacionais	10,3%	8,6%	1,7pp	
EBITDA menos Capex	258,6	264,8	(2,3%)	

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) No primeiro semestre de 2007, o capex exclui 8 milhões de euros relativos a compromissos adicionais nos termos da licença UMTS.

O EBITDA registou um acréscimo de 3,5% no primeiro semestre de 2008 quando comparado com o mesmo período do ano anterior, para 339 milhões de euros, em resultado do forte crescimento das receitas e do controlo de custos. Este desempenho foi alcançado, não obstante: (1) o aumento significativo da actividade comercial, focada na migração de clientes pré-pagos para pós-pagos e nas vendas de serviços de banda larga móvel, que resultou na adição de 223 mil novos clientes no semestre, um acréscimo de 102,6% face ao mesmo período do ano anterior; (2) o impacto desfavorável da redução dos preços de roaming; (3) o acréscimo de custos de suporte, relativos à oferta e ao apoio ao cliente, relacionados com o aumento de serviços mais complexos, tal como a banda larga móvel, e (4) o aumento das provisões devido ao acréscimo da proporção dos clientes pós-pagos. A margem EBITDA situou-se em 43,4% no primeiro semestre de 2008.

O capex aumentou de 63 milhões de euros no primeiro semestre de 2007 para 80 milhões de euros no primeiro semestre de 2008, tendo sido essencialmente direccionado para o aumento da capacidade e cobertura da rede, em resultado do aumento da utilização dos serviços de voz e dados e para aumentar a qualidade dos serviços de voz e banda larga móvel aos clientes. Mais de 50% do capex foi direccionado para as redes 3G/3.5G no upgrade da tecnologia de acesso de rádio, o que irá reduzir o consumo de energia, permitindo um decréscimo dos custos e simultaneamente melhorias ambientais. O EBITDA menos Capex totalizou 259 milhões de euros no primeiro semestre de 2008.

A base total de clientes aumentou 11,5% no primeiro semestre de 2008 face ao mesmo período do ano anterior, para 6.485 mil, com as adições líquidas no semestre a ascenderem a 223 mil (+102,6% face ao período homólogo), em resultado do sucesso da expansão das ofertas de serviços de voz e de dados, incluindo o forte arranque da banda larga móvel. A TMN prosseguiu o seu enfoque nos clientes pós-pagos, em particular no segmento empresarial, e na migração dos clientes pré-pagos para pós-pagos. Como resultado, a totalidade das adições líquidas no período foram clientes pós-pagos, os quais representavam 26,9% da base total de clientes no primeiro semestre de 2008, face a 21,0% no mesmo período do ano anterior.

Dados operacionais • móvel Portugal ⁽¹⁾			
	1S08	1S07	Δ 08/07
Clientes ('000)	6.485	5.814	11,5%
Adições líquidas ('000)	223	110	102,6%
MOU (minutos)	114	118	(3,1%)
ARPU (euros)	18,5	19,4	(4,9%)
Cliente	14,9	15,5	(3,8%)
Interligação	3,2	3,5	(5,9%)
ARPM (cêntimos euro)	16,2	16,5	(1,8%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	18,8	14,1	4,7pp
SARC (euros)	38,1	51,7	(26,4%)
Trabalhadores	1.140	1.126	1,2%

(1) Inclui subscritores MVNO.

A TMN lançou várias iniciativas de marketing durante o semestre com o objectivo de continuar a reforçar a notoriedade da sua marca, em especial no segmento jovem. No período da Páscoa, a TMN lançou duas fortes campanhas: 1) "Triplicar Páscoa 2008", a qual triplicava o carregamento de 15 euros durante o período da Páscoa, e (2) "Páscoa Roaming", a qual oferecia um desconto de 50% sobre o preço normal, após o terceiro minuto numa chamada de roaming. No âmbito do seu patrocínio à Selecção Nacional, a TMN lançou, durante o Campeonato de Futebol Euro 2008, uma campanha publicitária dando voz aos jogadores da Selecção Nacional e promovendo os serviços de valor acrescentado de alerta para os golos, resultados e classificações, bem como promoções especiais de roaming para a Áustria e Suíça tendo em vista o aumento da utilização. A TMN lançou ainda um plano de preços direccionado para o segmento jovem, "Moche", que permite aos subscritores, por uma mensalidade de 14,90 euros, efectuar gratuitamente chamadas e enviar SMS/MMS para outros subscritores do mesmo plano e beneficiar de preços especiais na rede TMN.

A banda larga móvel continuou a ser uma prioridade da TMN no semestre, com o lançamento de novas iniciativas de marketing direccionadas para vários segmentos desde o pessoal ao empresarial, nomeadamente com a campanha "Test Drive", que permite aos clientes testar gratuitamente os produtos de banda larga durante um mês. A maioria destes planos de banda larga móvel envolve programas de fidelização, com velocidades para downloads de até 7.2 Mbps e com capacidade de até 6GB. Recentemente, a TMN foi distinguida pelos leitores da revista especializada, "PC Guia", como o melhor operador de banda larga móvel em Portugal. A rede 3.5G da TMN já cobre a totalidade das capitais de distrito do país.

A PT continuou a desenvolver e a comercializar o OfficeBox, um serviço convergente fixo-móvel para as PME's e SoHo, que inclui um PC, serviço fixo e móvel de voz e banda larga fixa e móvel. Estas ofertas integradas, para um utilizador individual, têm um custo que varia entre os 27 euros e os 59 euros. A TMN comercializou ainda uma nova oferta do Meo Mobile, o seu serviço de televisão móvel, permitindo a subscrição do serviço por um período mínimo de uma semana com um custo de 1,97 euros.

O ARPU registou no primeiro semestre de 2008 um decréscimo de 4,9%, face ao mesmo período do ano anterior, para 18,5 euros, principalmente em resultado do forte crescimento da base de clientes, do aumento da taxa de penetração nos segmentos de baixo consumo do mercado, do acréscimo do número de utilizadores com múltiplos cartões SIM e da redução dos preços de roaming. Contudo, o crescimento do número médio de clientes mais do que compensou a diluição do ARPU, permitindo o aumento de 5,8% das receitas de serviço no primeiro semestre de 2008, face ao mesmo período do ano anterior. O ARPU reflectiu ainda as alterações impostas pela UE ao nível dos preços de roaming de wholesale, os quais entraram em vigor no dia 1 de Setembro de 2007, apesar dos efeitos dos preços terem sido mitigados, em certa medida, pelo aumento dos volumes de tráfego. A utilização média mensal (MOU) diminuiu 3,1% para 114 minutos no primeiro semestre de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, principalmente explicada pelo crescimento da base de clientes (+11,5% face ao primeiro semestre de 2007), nomeadamente da banda larga.

Os serviços de dados continuaram a contribuir significativamente para o crescimento das receitas, com as receitas de dados a aumentar 41,0% no primeiro semestre de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, e representando 18,8% das receitas de serviço face a 14,1% no ano anterior. O aumento das receitas de serviços de dados foi essencialmente suportado pelos serviços não-SMS, que mais do que duplicaram face ao ano anterior, e representaram já cerca de 48% do total das receitas de serviços de dados. Este aumento nos serviços de dados não-SMS resultou do forte desempenho de banda larga móvel.

Mercado internacional

Móvel Brasil - Vivo

A Vivo concluiu a aquisição da Telemig Celular em 3 de Abril de 2008, o que permitiu a sua consolidação desde o início de Abril. Deste modo, os resultados do primeiro semestre da Vivo incluem as operações da Telemig.

As receitas operacionais da Vivo, em reais e de acordo com os IFRS, aumentaram 19,8% no primeiro semestre de 2008, face a igual período do ano anterior, para 7.439 milhões de reais, em resultado do crescimento das receitas de serviço (+17,4% face ao primeiro semestre de 2007), as quais foram impulsionadas pelo forte crescimento da base de clientes e das receitas de serviço de dados. Excluindo a Telemig, as receitas operacionais da Vivo teriam aumentado 13,4% no período e as receitas de serviço teriam crescido 11,3%.

Demonstração de resultados • móvel Brasil ⁽¹⁾		milhões de reais		
	1S08	1S07	Δ 08/07	
Receitas operacionais	7.438,9	6.207,4	19,8%	
Prestação de serviços	6.602,1	5.623,1	17,4%	
Vendas	674,5	479,1	40,8%	
Outras receitas operacionais	162,4	105,3	54,3%	
Custos operacionais, excluindo amortizações	5.636,2	4.712,0	19,6%	
Custos com pessoal	361,2	346,0	4,4%	
Custos directos de serviços prestados	1.400,2	1.061,8	31,9%	
Custos comerciais	1.967,8	1.547,3	27,2%	
Outros custos operacionais	1.907,0	1.757,0	8,5%	
EBITDA ⁽²⁾	1.802,7	1.495,4	20,6%	
Amortizações	1.544,6	1.323,2	16,7%	
Resultado operacional ⁽³⁾	258,1	172,2	49,9%	
Margem EBITDA	24,2%	24,1%	0,1pp	
Capex ⁽⁴⁾	665,4	572,7	16,2%	
Capex em % das receitas operacionais	8,9%	9,2%	(0,3pp)	
EBITDA menos Capex	1.137,4	922,7	23,3%	

(1) Informação preparada de acordo com os IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Ajustado do impacto da reversão de provisões de PIS/Cofins no 1T07 no montante de 15 milhões de reais. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

O EBITDA aumentou 20,6% no primeiro semestre de 2008, em comparação com o mesmo período do ano anterior, para 1.803 milhões de reais. Excluindo a Telemig, o EBITDA teria aumentado 16,0%, no primeiro semestre de 2008, face ao mesmo período do ano anterior. O aumento de 31,9% dos custos directos (22,7% excluindo a Telemig) é principalmente explicado pelo crescimento das tarifas de interligação, como consequência do crescimento da base de clientes e da utilização das campanhas lançadas no semestre. Apesar do aumento da actividade comercial, o SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios aos equipamentos e comissões, diminuiu 15,3% no primeiro semestre de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, resultando na adição de 3,0 milhões de novos clientes no semestre, um acréscimo de 149,7% face ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho do SARC é explicado pelo aumento da proporção de equipamentos GSM e de cartões SIM, os quais têm um menor custo, não obstante o aumento dos custos de marketing e publicidade relativos às campanhas realizadas no período. Como resultado das medidas implementadas no ano anterior, a provisão para dívidas de cobrança duvidosa no primeiro semestre de 2008 decresceu para 2,4% das receitas operacionais. A margem EBITDA aumentou no primeiro semestre de 2008, em 0,1pp, para 24,2%, não obstante o forte crescimento da base de clientes e respectivos impactos, tanto nos custos de aquisição, como na taxa FISTEL, os quais são contabilizados (de acordo com os IFRS) no momento da adesão.

O capex, que exclui o investimento (1.179 milhões de reais) relativo à aquisição das licenças 3G (banda J), aumentou para 665 milhões de reais no primeiro semestre de 2008 e foi essencialmente direccionado para: (1) a cobertura da rede; (2) a capacidade e qualidade da rede, nomeadamente na tecnologia GSM/EDGE; (3) novos serviços a clientes e sistemas de front office, e (4) a adaptação para o projecto de portabilidade numérica. A rede GSM/EDGE cobre 2.354 municípios, excedendo o número de municípios abrangidos pela rede CDMA. O capex da Vivo registou um aumento de 16,2% no primeiro semestre de 2008. Excluindo a consolidação da Telemig, o capex da Vivo teria decrescido 3,5%.

Dados operacionais • móvel Brasil ⁽¹⁾

	1S08	1S07	□ 08/07
Cientes ('000)	40.435	30.241	33,7%
Quota de mercado (%)	30,4	28,4	2,0pp
Adições líquidas ('000)	2.965	1.187	149,7%
MOU (minutos)	86	76	13,4%
ARPU (reais)	29,1	29,9	(2,7%)
Cliente	16,7	16,5	0,9%
Interligação	12,3	13,2	(7,0%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	10,3	8,0	2,2pp
SARC (reais)	92,7	109,5	(15,3%)
Trabalhadores	8.232	5.494	49,8%

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro.

A base de clientes da Vivo aumentou 33,7% no primeiro semestre de 2008, face a igual período do ano anterior, para 40.435 mil, dos quais 4.262 mil foram provenientes da base de clientes da Telemig. Este facto permitiu à Vivo consolidar a sua liderança no mercado móvel Brasileiro, atingindo uma quota de mercado de 30,4% no final de Junho. Excluindo a Telemig, a base de clientes da Vivo teria aumentado 19,6%. As adições líquidas ascenderam a 2.965 mil no primeiro semestre de 2008, enquanto que as adições brutas aumentaram 57,4%. Os clientes GSM representaram, aproximadamente, 87% das adições brutas no primeiro semestre de 2008, aumentando o número total de clientes GSM para 22.577 mil no final de Junho de 2008, equivalente a 55,8% da base total de clientes. A actividade comercial da Vivo no semestre foi centrada no Dia da Mãe e no Dia dos Namorados e baseada em campanhas para aumentar a utilização. O reforço da posição competitiva da Vivo permitiu uma melhoria da quota de mercado em termos de adições líquidas, que aumentou para cerca de 24,3%.

O MOU total aumentou 13,4% no primeiro semestre de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, para 86 minutos, em resultado do forte crescimento do MOU originado (+30,8% face ao período homólogo). O sucesso das campanhas do Dia da Mãe e do Dia dos Namorados, as quais ofereciam bónus no tráfego dentro da rede Vivo e tráfego fixo fora da rede e/ou a redução das tarifas do tráfego na rede e tráfego fixo fora da rede, impulsionou o desempenho do MOU originado.

O ARPU total da Vivo no primeiro semestre de 2008 foi de 29,1 reais, um decréscimo de 2,7% face ao primeiro semestre de 2007, apesar do forte crescimento da base de clientes. Esta redução resultou do decréscimo do ARPU de interligação (-7,0%, face ao período homólogo), devido à migração do tráfego fixo-móvel para tráfego móvel-móvel. O ARPU de cliente aumentou 0,9% no primeiro semestre de

2008, para 16,7 reais. O ARPU de dados aumentou para 3,0 reais (+25,0%, face ao mesmo período do ano anterior), em resultado do acréscimo de 58,0% das receitas de dados no semestre, que representavam 10,3% (+2,2pp) das receitas de serviço. O crescimento dos serviços de dados deveu-se: (1) ao forte aumento das receitas provenientes dos serviços Play, Java, SMS, bem como ao acréscimo da base de clientes Zap, Flash/Desk Modem, Blackberry e SmartMail; (2) ao crescimento da utilização SMS pessoa-a-pessoa, como consequência do aumento de recargas com serviços e das activações de planos pós-pagos com vantagens de dados; (3) às promoções lançadas tendo em vista o aumento da utilização dos conteúdos de SMS (acções de interactividade na TV e noutros media), e (4) à realização de novas parcerias com fornecedores de conteúdos.

Outros negócios internacionais

Destaques dos principais activos em África e na Ásia (1S08) ^{(1) (2)}								milhares (clientes), milhões (financeiros)	
	Posição	Clientes	Rec. local	Δ 08/07	EBITDA local	Δ 08/07	Margem	Rec. euros	EBITDA euros
Médi Télécom ⁽³⁾	32,18%	7.079	2.452	3,6%	1.011	3,1%	41,2%	214,5	88,4
Unitel ^{(3) (5)}	25,00%	3.762	538	43,4%	322	40,1%	59,7%	351,7	210,1
MTC ^{(4) (5)}	34,00%	934	599	9,6%	295	4,2%	49,4%	51,0	25,2
CVT ^{(4) (5)}	40,00%	269	3.890	9,8%	2.252	(0,4%)	57,9%	35,3	20,4
CTM ⁽³⁾	28,00%	561	1.202	14,3%	518	15,5%	43,1%	97,8	42,1
CST ^{(4) (5)}	51,00%	42	89.874	24,9%	30.719	27,4%	34,2%	4,0	1,4
Timor Telecom ⁽⁴⁾	41,12%	106	17	18,2%	9	19,1%	50,5%	11,4	5,8

(1) Informação preparada de acordo com o GAAP local. (2) Referente a 100% das empresas. A PT tem um contrato de gestão na Médi Télécom, CST, CVT e Timor Telecom. (3) Método de equivalência patrimonial. (4) Método de consolidação integral. (5) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 78% pela PT.

Marrocos - Médi Télécom

As receitas operacionais da Médi Télécom aumentaram 3,6% no primeiro semestre de 2008, face a igual período do ano anterior, para 2.452 milhões de dirham, enquanto que o EBITDA subiu 3,1% para 1.011 milhões de dirham, equivalente a uma margem de 41,2%. A base de clientes móveis aumentou 22,0% no primeiro semestre de 2008 quando comparada com igual período do ano anterior, para 7.073 mil clientes, com as adições líquidas a totalizarem 408 mil. O MOU diminuiu 3,3% no primeiro semestre de 2008, face a igual período do ano anterior, para 45 minutos. O ARPU foi de 58 dirham no primeiro semestre de 2008, um decréscimo de 17,8%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, essencialmente em resultado do crescimento significativo da base de clientes, da redução das tarifas de interligação e do aumento da concorrência no mercado.

Angola - Unitel

As receitas operacionais e o EBITDA da Unitel registaram um aumento no primeiro semestre de 2008 de 43,4% e 40,1%, respectivamente, impulsionado pelo forte crescimento da base de clientes, tanto em Luanda como em outras das principais cidades do país. A margem EBITDA foi de 59,7% no semestre. As adições líquidas totalizaram 455 mil no primeiro semestre de 2008, com a base total de clientes a atingir 3.762 mil no final de Junho de 2008, um acréscimo de 50,3% face ao primeiro semestre de 2007. O

MOU decresceu 14,2% no primeiro semestre de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, para 101 minutos e o ARPU totalizou 24 dólares, um decréscimo de 8,8% face ao primeiro semestre de 2007, devido ao aumento significativo da base de clientes.

Namíbia - MTC

As receitas operacionais e o EBITDA da MTC no primeiro semestre de 2008 aumentaram 9,6% e 4,2%, respectivamente, face ao mesmo período do ano anterior. O desempenho do EBITDA foi influenciado pelo aumento dos custos comerciais, devido ao acréscimo da concorrência e ao aumento dos custos relativos à expansão da rede, em resultado dos investimentos realizados na cobertura e capacidade da rede. As adições líquidas totalizaram 134 mil no primeiro semestre de 2008, com a base total de clientes a atingir 934 mil no final de Junho de 2008, um acréscimo de 32,5% face ao mesmo período do ano anterior. Os clientes pós-pagos aumentaram 30,9% no período, representando 8,5% da base total de clientes. O ARPU foi de 115 dólares namibianos no primeiro semestre de 2008, um decréscimo de 16,1% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao crescimento da base de clientes.

Cabo Verde - CVT

As receitas operacionais da CVT aumentaram 9,8% no primeiro semestre de 2008, face a igual período do ano anterior, essencialmente devido ao forte crescimento da base de clientes móvel, que aumentou 65,2% para 197 mil. O EBITDA registou um decréscimo de 0,4% no período, devido ao acréscimo dos custos comerciais, em resultado do aumento e retenção da base de clientes na sequência da entrada do operador móvel concorrente. O MOU do segmento móvel atingiu 70 minutos, um decréscimo de 10,5% no primeiro semestre de 2008 face a igual período do ano anterior. O ARPU móvel foi de 2.202 escudos cabo-verdianos no semestre, um decréscimo de 21,3% face ao ano anterior. A margem EBITDA situou-se em 57,9%.

Macau - CTM

As receitas operacionais e o EBITDA da CTM no primeiro semestre de 2008 aumentaram 14,3% e 15,5%, face ao mesmo período do ano anterior, para 1.202 milhões de patacas e 518 milhões de patacas, respectivamente. No segmento móvel, a base de clientes aumentou 19,8%, face ao ano anterior, para 379 mil no final de Junho de 2008. O ARPU móvel da CTM diminuiu 1,0% no primeiro semestre de 2008 quando comparado com o mesmo período do ano anterior, para 211 patacas.

São Tomé e Príncipe - CST

As receitas operacionais da CST aumentaram 24,9% no primeiro semestre de 2008 face a igual período do ano anterior, para 89.874 milhões de dobras, enquanto que o EBITDA registou um acréscimo de 27,4%, para 30.719 milhões de dobras. No segmento móvel, a CST adicionou 4 mil novos clientes no período, atingindo um total de 34 mil clientes no final de Junho de 2008, representando um incremento de 47,6%, face ao primeiro semestre de 2007. O MOU do segmento móvel decresceu 9,8% no primeiro semestre de 2008, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, para 54 minutos, em resultado do aumento da base de clientes. O ARPU móvel foi de 260 mil dobras no primeiro semestre de 2008, um decréscimo de 9,3% face ao mesmo período do ano anterior.

Timor-Leste - Timor Telecom

As receitas operacionais e o EBITDA da Timor Telecom registaram, no primeiro semestre de 2008 face a igual período no ano anterior, acréscimos de 18,2% e 19,1%, respectivamente, essencialmente em resultado do forte aumento da base de clientes móveis. A Timor Telecom adicionou 25 mil novos clientes no período, atingindo um total de 103 mil clientes móveis no final de Junho de 2008, um acréscimo de 67,2%, face ao mesmo período do ano anterior. O MOU do segmento móvel, no mesmo período, diminuiu 14,3%, para 88 minutos. O ARPU do segmento móvel foi de 26 dólares no período, representando um decréscimo de 25,4% face ao primeiro semestre de 2007.

Brasil - UOL

As receitas operacionais da UOL, no primeiro semestre de 2008 face a igual período do ano anterior, aumentaram 13,3%, para 279 milhões de reais, como resultado do crescimento da base de clientes, assim como do aumento das receitas de publicidade. O EBITDA diminuiu 14,3%, no mesmo período, para 70 milhões de reais. A margem EBITDA, no semestre, foi de 25%. Excluindo os impactos de itens não recorrentes, registados em ambos os períodos, o EBITDA teria aumentado 9%, impulsionado pelo aumento de publicidade e das receitas de subscrição. No final de Junho de 2008, a base de clientes da UOL era de 1.740 mil clientes, incluindo 1.070 clientes de banda larga, o que representou um aumento de 17% face ao mesmo período do ano anterior. Em Junho de 2008, o número de páginas vistas e de visitantes únicos aumentou 4% e 17%, respectivamente, face ao período homólogo.

A Africatel, a qual é controlada em 78% pela PT, registou acréscimos nas suas receitas e EBITDA proporcionais, no primeiro semestre de 2008 face ao mesmo período do ano anterior, de 16,0% e 11,1%, para 129 milhões de euros e 70 milhões de euros, respectivamente, apesar da evolução desfavorável das taxas de câmbio das moedas de todos os mercados, onde a PT está exposta.

Demonstração de resultados proporcional da Africatel ⁽¹⁾		milhões de euros	
	1S08	1S07	Δ 08/07
Receitas operacionais	128,5	110,8	16,0%
EBITDA ⁽²⁾	70,3	63,3	11,1%
Amortizações	11,0	11,2	(1,4%)
Resultado operacional ⁽³⁾	59,3	52,1	13,8%
Margem EBITDA	54,7%	57,1%	(2,4pp)

(1) Consolidação pró-forma das empresas incluídas na Africatel, considerando as participações detidas pela Africatel. **(2)** EBITDA = resultado operacional + amortizações. **(3)** Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

03 Recursos humanos

Número de trabalhadores e rácios de produtividade					
	30 Jun 2008	30 Jun 2007	Variação	Δ 08/07	31 Dec 2007
Operações domésticas	10.172	10.637	(465)	(4,4%)	10.338
Rede fixa	6.172	6.979	(807)	(11,6%)	6.354
Móvel Portugal • TMN	1.140	1.126	14	1,2%	1.144
Outros	2.860	2.532	328	13,0%	2.840
Negócios internacionais	19.497	20.139	(642)	(3,2%)	18.300
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	4.116	2.747	1.369	49,8%	2.800
Outros	15.381	17.392	(2.011)	(11,6%)	15.500
Trabalhadores do Grupo	29.669	30.776	(1.107)	(3,6%)	28.638
Acessos fixos por trabalhador	673	622	51	8,2%	657
Cartões móveis por trabalhador					
TMN	5.688	5.163	525	10,2%	5.473
Vivo	4.912	5.504	(592)	(10,8%)	5.979

(1) O número de trabalhadores do segmento móvel Brasil corresponde a 50% dos trabalhadores da Vivo.

No final do primeiro semestre de 2008, a PT tinha 29.669 trabalhadores, dos quais 34,3% nas operações domésticas. No negócio de rede fixa, o número de acessos por trabalhador aumentou 8,2% no primeiro semestre de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, para 673 linhas, reflectindo o programa de redução de efectivos em curso, enquanto que na TMN o número de cartões por trabalhador aumentou 10,2% para 5.688. No final de Junho de 2008, o número total de trabalhadores da Vivo aumentou 49,8% para 8.232 trabalhadores, reflectindo a consolidação da Telemig desde Abril de 2008, com o número de cartões por trabalhador a decrescer 10,8% para 4.912 cartões.

No âmbito do programa de racionalização de custos, a PT continuou com o seu programa de redução de efectivos, tendo-se registado no primeiro semestre de 2008 saídas de 267 trabalhadores, dos quais 253 nas operações domésticas.

04 Principais eventos

Eventos do semestre

Remuneração accionista

20.MAR.08 | No âmbito da aprovação da deliberação da Assembleia Geral Anual de Accionistas, de 27 de Abril de 2007, a PT adquiriu 83.204.823 acções próprias por um montante total de 712 milhões de euros, através do exercício do direito de liquidação física de contratos de equity swap.

28.MAR.08 | Os accionistas da PT aprovaram, em Assembleia Geral Anual de Accionistas, as seguintes deliberações no âmbito do pacote de remuneração accionista:

- > A distribuição de um dividendo de 57,5 cêntimos por acção relativo ao exercício de 2007, tendo o respectivo pagamento ocorrido no dia 24 de Abril.
- > A aquisição de acções próprias, em conexão com programa de share buyback anunciado.

Capital social

24.MAR.08 | No âmbito da deliberação da Assembleia Geral de 27 de Abril de 2007 e para efeitos da execução do programa de share buyback, a PT procedeu ao registo da redução do seu capital social no montante de 2.496.144,69 euros mediante a extinção de 83.204.823 acções próprias, passando o seu capital social a ser de 28.277.855,31 euros, representado por 942,595,177 acções com o valor nominal de 3 cêntimos cada.

28.MAR.08 | Os accionistas da PT aprovaram, em Assembleia Geral Anual, uma redução do capital social em até 3.077.400 euros, através da extinção de até 102.580.000 acções representativas de até 10% do capital social a adquirir nos termos do programa de share buyback, incluído no pacote de remuneração accionista, anunciado em Fevereiro de 2007, no âmbito da oferta pública de aquisição a que esteve sujeita a Sociedade, com a consequente alteração dos estatutos.

Alienação de 34% do Banco Best

25.MAR.08 | A PT estabeleceu um acordo com o Espírito Santo Financial Group, S.A. para a alienação da participação de 34% que a PT Comunicações, S.A. detinha no BEST - Banco Electrónico de Serviço Total, S.A.. O valor de venda ascendeu a 16 milhões de euros, resultando numa mais-valia para a PT de 9 milhões de euros.

Aquisição da Telemig

04.ABR.08 | A PT anunciou que a Vivo concluiu a aquisição do controlo da Telemig Participações e da Tele Norte Celular. Adicionalmente, a Vivo procedeu à venda da Tele Norte Celular à Telemar Norte Leste pelo mesmo preço da sua aquisição, nos termos previstos no acordo divulgado pela Vivo em 20 de Dezembro de 2007. A aquisição do controlo da Telemig Participações, correspondente a 22,72% do capital total (53,90% das acções ordinárias e 4,27% das acções preferenciais), foi realizada por um valor total de 1,16 mil milhões de reais. Adicionalmente, a Vivo adquiriu determinados direitos de subscrição de acções por 70,5 milhões de reais.

08.ABR.08 | A PT anunciou que a Vivo lançou uma oferta pública (OPA) voluntária para aquisição de até 1/3 das acções preferenciais em circulação no mercado da Telemig Celular e da Telemig Participações. No caso da Telemig Participações, a OPA voluntária será estendida aos titulares de acções preferenciais subjacentes aos ADSs. Cada ADS da Telemig Participações representa duas acções preferenciais. O preço, que corresponde a um prémio aproximado de 25% sobre a média ponderada da cotação das acções preferenciais da Telemig Celular e da Telemig Participações no BOVESPA, verificada nos últimos 30 dias anteriores a 1 de Agosto de 2007, inclusivé, foi de: (i) 654,72 reais por acção preferencial da Telemig Celular, e (ii) R\$63,90 reais por acção preferencial da Telemig Participações. A título de referência, o montante por ADS da Telemig Participações corresponde a 74,68 dólares, com base na taxa PTAX 800 de R\$1,711/US\$1,00 de 4 de Abril de 2008. Assumindo a aceitação total, o montante máximo envolvido na OPA Voluntária será de 0,53 mil milhões de reais.

15.JUL.08 | A Vivo lançou uma oferta pública mandatária para aquisição das restantes acções em circulação no mercado da Telemig Participações e da Telemig Celular.

Estratégia de televisão

02.ABR.08 | A PT anunciou o lançamento da sua oferta de TV baseada no serviço de satélite (DTH – direct to home), a qual permite a cobertura nacional, e que complementarará a oferta de IPTV actual. A estratégia de TV da PT será baseada num conceito multi-plataforma cujo objectivo é oferecer o mesmo conteúdo independentemente do interface do cliente. Meo será a marca agregadora de toda a oferta de televisão da PT, quer se esteja em casa, no telemóvel ou num computador.

22.ABR.08 | A PT anunciou que, no âmbito da sua participação no concurso de Televisão Digital Terrestre (TDT), estabeleceu um acordo com os três operadores de televisão em sinal aberto – RTP, SIC e TVI, no qual definiu os termos e as condições sob as quais a transmissão do sinal aberto dos quatro canais será feita durante o período de difusão simultânea analógica e digital (simulcast), bem como a transmissão digital até ao final do período da licença. No âmbito dos concursos da TDT, a PT entregou duas propostas para: o concurso relativo ao Mux A – transporte do sinal aberto de televisão (quatro canais existentes e um quinto canal a ser atribuído em 2009) e o concurso relativo aos Muxes B a F – atribuição do direito de utilização de cinco frequências (duas com cobertura nacional e três com cobertura regional) e licenciamento de um operador de televisão por subscrição.

18.JUN.08 | A PT anunciou que o Meo, o seu serviço de televisão por subscrição, superou 100 mil clientes, representando 15% dos clientes ADSL e 3,7% das linhas geradoras de tráfego da PT.

30.JUN.08 | A PT anunciou que recebeu a notificação do projecto de Relatório Final da Comissão de Avaliação das propostas apresentadas no âmbito do concurso público da Televisão Digital Terrestre (TDT) relativo aos Muxes B a F (serviço de televisão por subscrição), tendo sido classificada em primeiro lugar por um júri independente. Esta decisão preliminar da Comissão do Concurso, a qual estará sujeita à audiência prévia das partes interessadas, atribuiu assim à PT a vitória no concurso da TDT relativo ao serviço de televisão por subscrição. As licenças a atribuir serão válidas para um período de 15 anos, a contar da data da respectiva atribuição. O processo de avaliação da proposta da PT no âmbito do Mux A (transporte do sinal aberto de televisão), está em curso e a PT é o único concorrente a este concurso.

Órgãos sociais

18.JAN.08 | A PT anunciou que Armando António Martins Vara renunciou ao cargo de membro não executivo do Conselho de Administração da Empresa.

31.JAN.08 | A PT anunciou que António Viana-Baptista e Fernando Abril-Martorell renunciaram aos cargos de membros não executivos do Conselho de Administração da Empresa.

12.FEV.08 | A PT anunciou a nomeação por cooptação de Francisco Manuel Marques Bandeira, José María Álvarez-Pallete López e Santiago Fernández Valbuena como membros não executivos do Conselho de Administração, para completar o mandato relativo ao triénio 2006-2008, em substituição de Armando António Martins Vara, António Viana-Baptista e Fernando Abril-Martorell, respectivamente. Esta nomeação foi ratificada em Assembleia Geral de 28 de Março de 2008.

28.MAR.08 | A PT anunciou a nomeação de Zeinal Bava para o cargo de Presidente da Comissão Executiva, na sequência da renúncia apresentada pelo anterior titular do cargo, Henrique Granadeiro, que continua a exercer as funções de Presidente do Conselho de Administração. Consequentemente, a PT retomou o modelo de governação da sociedade com a separação dos cargos de Presidente do Conselho de Administração e de Presidente Executivo.

20.JUN.08 | A PT anunciou que João Pedro Baptista renunciou ao cargo de membro executivo do Conselho de Administração da Empresa.

Eventos subsequentes

Tarifas de terminação móvel

07.JUL.08 | A PT anunciou que a sua participada TMN foi notificada pelo ICP-ANACOM da decisão relativa à especificação da obrigação de controlo de preços no âmbito dos mercados grossistas de terminação de chamadas vocais em redes móveis individuais (mercado 16). Esta decisão estabelece uma redução significativa dos preços máximos a aplicar pelos operadores móveis com poder de mercado significativo na terminação de chamadas vocais, nos seguintes termos:

Tarifas de terminação móvel	euros	
	TMN / Vodafone	Optimus
15 Julho 2008	0,080	0,096
1 Outubro 2008	0,075	0,090
1 Janeiro 2009	0,070	0,084
1 Abril 2009	0,065	0,078
1 Julho 2009	0,065	0,072
1 Outubro 2009	0,065	0,065

A PT acredita que os termos da deliberação são ilegais e feridos de desproporcionalidade. A presente decisão de acentuada redução dos valores de terminação não só ignora a associada perda de receitas relativa ao tráfego internacional, mas também coloca em risco a manutenção dos significativos investimentos a que se tem assistido no sector móvel na última década, prejudicando, em consequência, a balança de pagamentos, a competitividade e a inovação futura em Portugal, com claro prejuízo para os consumidores. No que diz respeito à assimetria que beneficia o operador Optimus, entende a PT que não estão reunidos os respectivos requisitos legais, tratando-se, pois, de mais uma discriminação positiva daquele operador, a acrescentar à "poupança" de cerca de 125 milhões de euros que desde 1998 o favorece, face aos custos de espectro incorridos pela TMN. Atentas as ilegalidades manifestas que ferem a presente decisão do regulador, a PT irá recorrer aos meios legais ao seu dispor para contestar a sua legalidade e eficácia.

Remuneração accionista

25.JUL.08 | A PT anunciou a conclusão do programa de share buyback de 2,1 mil milhões de euros, o qual tem vindo a ser executado desde Março de 2007. Com a conclusão do presente programa, a PT cumpre 92% do pacote remuneratório proposto aos seus accionistas para o período 2006-09. Fica apenas por realizar o pagamento de um dividendo no montante de 0,575 euros por acção, o qual deverá ocorrer em 2009, após aprovação na próxima Assembleia Geral de Accionistas anual e sujeito à situação financeira da PT e condições de mercado, conforme já anunciado. Considerando as 186.261.323 acções já canceladas em 20 de Dezembro de 2007 e 24 de Março de 2008, desde o início do share buyback a PT adquiriu em mercado um total de 232.344.000 acções próprias o que corresponde a 20,58% do capital social à data da proposta aos accionistas do programa de aquisição de acções próprias em 2007. O

número actual de acções próprias objecto de instrumentos derivados contratados pela PT totaliza 66.722.677 acções, compreendendo os equity swaps sobre 46.082.677 acções contratados ao abrigo do referido programa e um equity swap sobre 20.640.000 acções contratado ao abrigo de um programa de aquisição de acções anterior. A PT irá adquirir a totalidade das acções objecto de equity swaps contratados ao abrigo do actual programa de share buyback, as quais deverão ser posteriormente canceladas e o capital social reduzido na mesma proporção. O número total de acções representativas do capital social da PT não objecto de equity swaps sobre acções próprias é de 875.872.500.

05 Principais riscos e incertezas

Os principais riscos e incertezas que foram identificados relativamente ao segundo semestre do exercício de 2008 pelo sistema de gestão de riscos implementado pela PT são os seguintes:

- > **Regulação:** A PT está sujeita ao risco de ocorrerem alterações regulatórias ou acções das entidades reguladoras, nacionais ou internacionais, que tenham impacto na PT, implicando a criação de um enquadramento desfavorável para a sua posição competitiva ou a diminuição da sua capacidade para conduzir eficazmente o seu negócio.
- > **Concorrência:** Existe a possibilidade de ocorrer uma redução das receitas do serviço fixo em resultado do progressivo efeito de substituição fixo-móvel, bem como uma redução das receitas da PT em virtude do aumento da concorrência por parte de outros operadores, nomeadamente através de: (1) desenvolvimento de novos produtos e serviços; (2) adopção de políticas de marketing e de vendas agressivas; (3) introdução de melhorias na qualidade dos produtos ou serviços; (4) aumento da produtividade e redução de custos, e (5) reconfiguração da cadeia de valor do ponto de vista do cliente.
- > **Evolução tecnológica:** Face a um negócio com uma história recente de mudanças tecnológicas muito rápidas, a PT está sujeita ao risco de não conseguir integrar eficazmente no seu modelo de negócio avanços e desenvolvimentos tecnológicos com vista a obter ou manter vantagens competitivas, pelo que poderá ficar sujeita às pressões concorrenciais de outros operadores que procedam a essa integração com maior eficácia.
- > **Câmbio:** A PT está sujeita ao risco de câmbio, o qual consiste na exposição a flutuações nas taxas de câmbio e pode resultar de: (1) operações ou actividades negociais em mercados financeiros; (2) investimentos em valores emitidos por entidades estrangeiras, ou (3) investimentos em valores denominados em moeda estrangeira.
- > **Não obtenção e/ou retenção de talentos:** A PT poderá revelar-se incapaz de captar recursos humanos com as competências necessárias para o desenvolvimento dos seus negócios, existindo igualmente o risco de que talentos (capital humano) abandonem a empresa, migrando para empresas concorrentes.

-
- > **Fiscalidade:** A evolução de legislação fiscal e eventuais interpretações da regulamentação fiscal e parafiscal de forma diversa da interpretação corrente poderão constituir um risco para os negócios da PT.
 - > **Indisponibilidade de informação:** A informação necessária ao desenvolvimento dos negócios da PT poderá não estar disponível quando necessária, nomeadamente por existir uma falha de comunicações, uma falha de capacidade básica de processamento ou dificuldades operacionais.
 - > **Interrupção dos negócios:** Existe o risco da PT ser incapaz de assegurar a continuidade dos processos e operações críticas para os seus negócios, em virtude da indisponibilidade de certos equipamentos (terminais, comutação ou outros), tecnologias da informação, mão-de-obra especializada ou outros recursos.
 - > **Serviços ou produtos deficientes:** A PT está sujeita ao risco de os seus clientes receberem produtos defeituosos ou serviços de má qualidade, ou inferiores às expectativas, o que poderá afectar de modo significativo a reputação da empresa, a sua quota de mercado ou as vendas futuras.
 - > **Inadequação às necessidades dos clientes:** Existe o risco de os processos de negócio implementados pela PT não satisfazerem ou excederem de modo consistente as expectativas do cliente.
 - > **Mudanças de necessidades dos clientes:** As mudanças nas necessidades dos clientes poderão constituir um risco para a PT. Tais mudanças poderão ocorrer quanto a níveis de qualidade, velocidade de execução ou predisposição dos clientes para efectuar pagamentos pelos serviços prestados, e podem ser criadas por alterações das envolventes económicas.
 - > **Actos ilegais:** A PT está sujeita ao risco de que os seus gestores e colaboradores cometam acções ilegais, individualmente ou em conluio, desse modo expondo a empresa, os seus administradores e directores às consequências dos seus actos, nomeadamente penas de prisão ou de multa, sanções contra-ordenacionais, incluindo a suspensão do negócio, ou à necessidade de indemnizar a Empresa ou terceiros por lucros cessantes, perda de clientela ou de reputação.
 - > **Uso não autorizado de activos:** Existe o risco de activos da empresa serem usados para fins não autorizados ou serem destruídos ou furtados por colaboradores do Grupo PT ou por entidades externas à empresa.

- > **Cash flow:** Existe o risco de a PT incorrer em perdas como resultado da incapacidade de financiar as obrigações financeiras ou operacionais do negócio. No extremo, uma gestão de liquidez fraca pode conduzir a uma falta ou perda de produção.

- > **Revenue assurance and billing:** A PT poderá não possuir procedimentos implementados que assegurem eficazmente que a função de facturação é realizada de forma exacta, integral e atempada, abrangendo todos os produtos e serviços disponibilizados pela Empresa.

06 Perspectivas para o segundo semestre

A Portugal Telecom tem como objectivo continuar a explorar o potencial de crescimento do seu portfolio de activos a nível doméstico e internacional. No mercado doméstico, a estratégia da PT terá como principal enfoque a exploração de oportunidades de telecomunicações e multimédia, através da oferta de produtos convergentes fixo-móvel e de soluções multimédia integradas. A nível internacional, a PT continuará a desenvolver o negócio móvel no Brasil, tirando partido do potencial de crescimento deste mercado, e a explorar oportunidades em mercados de crescimento, onde a PT possua claras vantagens competitivas.

A PT irá continuar a operar num ambiente de intensa pressão concorrencial e regulamentar, que irá gerar riscos e ameaças aos negócios existentes, resultando em pressão sobre a rentabilidade dos seus activos.

Tendo em vista antecipar todos estes desafios, a estratégia da PT no mercado doméstico irá ser baseada no desenvolvimento de serviços convergentes fixo-móvel para todos os segmentos de mercado, com o objectivo de aumentar a fidelização e reduzir os custos associados à retenção dos seus clientes, utilizando as várias marcas de uma forma integrada. A estratégia da PT irá igualmente assentar no desenvolvimento de novos serviços, tendo em vista a disponibilização de uma oferta de TV por subscrição com conteúdos diferenciados e adaptados às necessidades dos clientes. Neste âmbito, a PT irá desenvolver uma multi-plataforma tendo em vista a cobertura total do território nacional, para a prestação destes serviços. A PT irá continuar a contribuir para o desenvolvimento da sociedade de informação em Portugal e para a promoção da info-inclusão de todos os cidadãos Portugueses, não só nas grandes áreas urbanas, como também nas regiões mais remotas e rurais de Portugal. A PT continuará a conduzir os seus negócios racionalizando a sua estrutura de custos através do aumento da produtividade e da reengenharia de processos.

A nível internacional, a PT tem como objectivo continuar a explorar o potencial de crescimento da Vivo, o seu negócio móvel no Brasil, aproveitando as perspectivas de crescimento económico atractivas deste país, as suas tendências demográficas favoráveis e oportunidades de migração fixo-móvel. A PT irá também aproveitar a cobertura total do território Brasileiro, alcançada recentemente pela Vivo, uma oportunidade não disponível até agora, tendo em vista a recuperação da quota de mercado em segmentos chave, nomeadamente no segmento empresarial e de elevado consumo. O lançamento dos serviços de terceira geração, bem como a experiência da Vivo no segmento de dados, deverão contribuir para a exploração de novas oportunidades nas áreas de banda larga móvel e de dados. A PT tem ainda como objectivo continuar a aumentar a sua exposição aos mercados africanos de elevado crescimento,

através da procura selectiva de oportunidades geradoras de valor, aproveitando simultaneamente as vantagens do seu actual portfolio de activos e das suas parcerias.

Em linha com os seus compromissos de remuneração, a PT deverá continuar a oferecer um perfil de remuneração accionista atractivo, combinado com perspectivas de crescimento acima da média, obtidas através do seu portfolio de activos internacionais.

07 Declaração de pessoas responsáveis

Para efeitos do disposto no artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Portugal Telecom, SGPS, S.A., abaixo identificados declaram, na qualidade e no âmbito das funções que lhe competem tal como aí referidas, que, tanto quanto é do seu conhecimento e tendo por base a informação a que tiveram acesso no seio do Conselho de Administração e/ou da Comissão Executiva, consoante aplicável, no exercício das suas funções:

- > As demonstrações financeiras relativas ao primeiro semestre do presente exercício social foram elaboradas nos termos legais, com observância dos elementos mínimos previstos na IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Portugal Telecom, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no respectivo perímetro de consolidação;
- > O relatório de gestão intercalar expõe fielmente, em termos indicativos, os acontecimentos importantes ocorridos nesse período e o impacto nas respectivas demonstrações financeiras, contendo uma descrição correcta dos principais riscos e incertezas para os próximos seis meses.

Lisboa, 6 de Agosto de 2008

Henrique Granadeiro, Presidente do Conselho de Administração

Zeinal Bava, Presidente da Comissão Executiva

Luís Pacheco de Melo, Administrador Executivo, Chief Financial Officer

António Caria, Administrador Executivo

Rui Pedro Soares, Administrador Executivo

Santiago Fernández Valbuena, Administrador Não Executivo

José María Álvarez-Pallete López, Administrador Não Executivo

Joaquim Goes, Administrador Não Executivo

Amílcar de Moraes Pires, Administrador Não Executivo

Francisco Marques Bandeira, Administrador Não Executivo

Jorge Tomé, Administrador Não Executivo

Nuno de Almeida e Vasconcellos, Administrador Não Executivo

Rafael Mora Funes, Administrador Não Executivo

João de Mello Franco, Administrador Não Executivo

Thomaz Paes de Vasconcellos, Administrador Não Executivo

José Xavier de Basto, Administrador Não Executivo

Franquelim Alves, Administrador Não Executivo

Gerald McGowan, Administrador Não Executivo

Francisco Pereira Soares, Administrador Não Executivo

Fernando Soares Carneiro, Administrador Não Executivo

Luís de Azevedo Coutinho, Administrador Não Executivo

Demonstrações financeiras consolidadas

PORTUGAL TELECOM, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
OPERAÇÕES CONTINUADAS			
RECEITAS			
Prestações de serviços		2.973.080.992	2.747.742.700
Vendas		223.352.811	167.468.510
Outras receitas		53.677.490	40.584.052
	5	<u>3.250.111.293</u>	<u>2.955.795.262</u>
CUSTOS, DESPESAS, PERDAS E (GANHOS)			
Custos com o pessoal		311.171.659	322.613.187
Custos com benefícios de reforma, líquidos	6	21.857.043	(17.298.216)
Custos directos dos serviços prestados		518.288.270	428.105.234
Custos comerciais		578.617.768	466.182.308
Serviços de suporte		134.181.217	101.953.752
Fornecimentos e serviços externos		331.365.265	334.459.709
Impostos indirectos		111.255.825	97.341.072
Provisões e ajustamentos		72.323.458	75.611.650
Amortizações	13	609.596.949	540.605.368
Custos de curtailment, líquidos	6	78.021.583	84.432.992
Custos (ganhos) com a alienação de activos fixos, líquidos		(13.293.644)	935.498
Outros custos, líquidos		14.645.605	25.707.386
		<u>2.768.030.998</u>	<u>2.460.649.940</u>
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	5	482.080.295	495.145.322
Juros suportados, líquidos	7	115.553.944	90.850.738
Ganhos em empresas associadas, líquidos		(74.452.687)	(52.869.542)
Outros custos (ganhos) financeiros, líquidos	8	31.917.361	(127.122.323)
		<u>73.018.618</u>	<u>(89.141.127)</u>
Resultado antes de impostos		409.061.677	584.286.449
Imposto sobre o rendimento	9	114.573.533	141.098.400
Resultado das operações continuadas		294.488.144	443.188.049
OPERAÇÕES DESCONTINUADAS			
Resultado das operações descontinuadas	10	-	28.639.541
RESULTADO LÍQUIDO		<u>294.488.144</u>	<u>471.827.590</u>
Atribuível a interesses minoritários	11	41.572.408	42.742.980
Atribuível a accionistas da Portugal Telecom		252.915.736	429.084.610
Resultado líquido por acção			
Básico	12	0,27	0,39
Diluído	12	0,27	0,37
Resultado por acção das operações continuadas			
Básico	12	0,27	0,38
Diluído	12	0,27	0,36

As notas fazem parte integrante desta demonstração dos resultados consolidados.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, SA

BALANÇO CONSOLIDADO

30 JUNHO 2008 E 31 DEZEMBRO 2007

(Montantes expressos em euros)

	Notas	30 Jun 2008	31 Dez 2007
ACTIVO			
Activo corrente			
Caixa e equivalentes de caixa		728.238.098	664.642.854
Investimentos de curto prazo		393.396.902	1.170.293.202
Contas a receber		1.518.517.256	1.436.175.160
Existências		232.751.159	160.592.407
Impostos a recuperar		204.920.642	239.111.584
Custos diferidos		158.301.155	106.526.815
Outros activos correntes		58.298.975	38.979.994
Total do activo corrente		3.294.424.187	3.816.322.016
Activo não corrente			
Activos tangíveis	13	3.804.346.881	3.585.397.171
Activos intangíveis	13	3.815.008.613	3.383.123.427
Investimentos financeiros		551.475.734	565.316.061
Benefícios de reforma	6	106.345.533	134.060.599
Impostos a recuperar		169.232.019	148.340.234
Activos por impostos diferidos	9	1.094.242.917	992.880.357
Outros activos não correntes		511.743.553	496.731.021
Total do activo não corrente		10.052.395.250	9.305.848.870
Total do activo		13.346.819.437	13.122.170.886
PASSIVO			
Passivo corrente			
Dívida de curto prazo	14	2.552.621.219	1.256.085.485
Contas a pagar		1.108.260.231	1.108.882.163
Acréscimos de custos		589.461.541	641.050.928
Proveitos diferidos		278.157.859	286.056.467
Impostos a pagar		350.014.947	381.956.714
Provisões		132.011.506	123.340.200
Outros passivos correntes		111.307.070	67.308.947
Total do passivo corrente		5.121.834.373	3.864.680.904
Passivo não corrente			
Dívida de médio e longo prazo	14	4.368.964.261	4.960.675.814
Provisões		186.212.781	111.833.374
Benefícios de reforma	6	1.637.501.424	1.463.932.239
Passivos por impostos diferidos	9	131.182.826	84.880.140
Outros passivos não correntes		533.782.496	554.358.227
Total do passivo não corrente		6.857.643.788	7.175.679.794
Total do passivo		11.979.478.161	11.040.360.698
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social	15	28.277.855	30.774.000
Acções próprias	15	(342.354.837)	(323.178.913)
Reserva legal	15	6.773.139	6.773.139
Reserva de acções próprias	15	5.587.840	3.091.695
Resultados acumulados e outras reservas	15	706.068.286	1.620.761.976
Capital próprio excluindo interesses minoritários		404.352.283	1.338.221.897
Interesses minoritários	11	962.988.993	743.588.291
Total do capital próprio		1.367.341.276	2.081.810.188
Total do capital próprio e do passivo		13.346.819.437	13.122.170.886

As notas fazem parte integrante deste balanço consolidado.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, SA**DEMONSTRAÇÃO DOS GANHOS E PERDAS CONSOLIDADOS RECONHECIDOS**

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em euros)

	Notas	2008	2007
Resultados consolidados reconhecidos directamente no capital próprio			
Benefícios de reforma			
Ganhos (perdas) actuariais líquidos	6	(202.220.014)	321.609.170
Impacto fiscal	9	51.108.749	(85.226.430)
Reavaliação de activos tangíveis			
Reavaliação de imóveis	3 e 13	208.133.280	-
Impacto fiscal	3 e 9	(55.155.319)	-
Instrumentos financeiros			
Derivados de cobertura			
Varição no valor de mercado		1.221.346	4.472.578
Transferências para a demonstração dos resultados		(89.283)	(9.239.353)
Investimentos disponíveis para venda			
Variações no valor de mercado		-	15.093.348
Transferências para resultados no momento da venda	8	-	(35.698.600)
Impacto fiscal		(299.997)	7.349.740
Ajustamentos de conversão cambial (i)		78.108.664	207.838.465
Outros custos reconhecidos directamente no capital próprio, líquidos		(3.298.951)	(1.892.814)
		77.508.475	424.306.104
Resultados reconhecidos na demonstração dos resultados consolidados			
Total de resultados reconhecidos		294.488.144	471.827.590
		371.996.619	896.133.694
Atribuível a interesses minoritários		41.572.408	42.742.980
Atribuível a accionistas da Portugal Telecom		330.424.211	853.390.714

(i) Estes montantes resultam essencialmente da valorização do Real face ao Euro de 2,5963 em 31 de Dezembro de 2007 para 2,5112 em 30 de Junho de 2008 e de 2,8118 em 31 de Dezembro de 2006 para 2,6024 em 30 de Junho de 2007, respectivamente.

As notas fazem parte integrante desta demonstração dos ganhos e perdas consolidados reconhecidos.

PORTUGAL TELECOM SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em euros)

	Notas	2008	2007
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		3.792.456.181	3.398.921.350
Pagamentos a fornecedores		(2.156.449.728)	(1.752.863.314)
Pagamentos ao pessoal		(347.899.301)	(353.402.104)
Pagamentos relacionados com o imposto sobre o rendimento		(93.700.763)	(107.762.732)
Pagamentos relacionados com benefícios de reforma	6	(100.814.389)	(163.801.710)
Pagamentos relativos a impostos indirectos, taxas e outros	16.a	(186.270.551)	(304.473.149)
Fluxos das actividades operacionais de operações continuadas		907.321.449	716.618.341
Fluxos das actividades operacionais de operações descontinuadas		-	126.527.500
Fluxos das actividades operacionais (1)		907.321.449	843.145.841
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de			
Aplicações financeiras de curto prazo	16.b	10.599.884.035	8.768.489.704
Investimentos financeiros	16.c	16.870.261	115.298.232
Activos tangíveis e intangíveis		23.026.795	4.862.109
Juros e proveitos similares		139.255.029	99.677.026
Dividendos	16.d	9.131.030	38.026.820
Outras actividades de investimento	16.e	1.423.410	127.003.463
		10.789.590.560	9.153.357.354
Pagamentos respeitantes a			
Aplicações financeiras de curto prazo	16.b	(9.822.987.735)	(8.121.682.820)
Investimentos financeiros	16.f	(157.426.979)	(1.196.622)
Activos tangíveis e intangíveis		(460.030.818)	(400.270.030)
Outras actividades de investimento		(2.134.574)	(12.988.885)
		(10.442.580.106)	(8.536.138.357)
Fluxos das actividades de investimento de operações continuadas		347.010.454	617.218.997
Fluxos das actividades de investimento de operações descontinuadas		-	(46.364.829)
Fluxos das actividades de investimento (2)		347.010.454	570.854.168
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de			
Empréstimos obtidos	16.g	16.339.912.532	6.447.022.308
Aumentos de capital e prémios de emissão		706.082	-
Subsídios		723.707	984.420
Outras actividades de financiamento		246.473	430.649
		16.341.588.794	6.448.437.377
Pagamentos respeitantes a			
Empréstimos obtidos	16.g	(15.901.842.959)	(7.088.053.295)
Amortizações de contratos de locação financeira		(7.133.379)	(7.554.596)
Juros e custos similares		(339.168.016)	(290.388.184)
Dividendos/distribuição de resultados	16.h	(545.437.158)	(529.015.031)
Aquisição de acções próprias	15	(711.917.017)	-
Outras actividades de financiamento		(31.388.474)	(23.344.540)
		(17.536.887.003)	(7.938.355.646)
Fluxos das actividades de financiamento de operações continuadas		(1.195.298.209)	(1.489.918.269)
Fluxos das actividades de financiamento de operações descontinuadas		-	5.994.601
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(1.195.298.209)	(1.483.923.668)
Caixa e seus equivalentes no início do período		664.642.854	548.464.617
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		59.033.694	(69.923.659)
Efeito das diferenças de câmbio		4.561.550	21.107.165
Caixa e seus equivalentes das operações descontinuadas à data do spin-off		-	(36.665.630)
Caixa e seus equivalentes no fim do período		728.238.098	462.982.493

As notas fazem parte integrante destas demonstração consolidada dos fluxos de caixa.

Portugal Telecom, SGPS, SA

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de Junho de 2008

(Montantes expressos em euros, excepto quando indicado)

1. Introdução

A Portugal Telecom, SGPS, SA ("Portugal Telecom", empresa anteriormente denominada Portugal Telecom, SA) e as suas empresas participadas que integram o seu universo empresarial ("Grupo", "Grupo Portugal Telecom" ou "Empresa") operam essencialmente no sector das telecomunicações e multimédia, em Portugal e no estrangeiro, incluindo o Brasil e África.

Em Abril de 2008, após autorização da ANATEL, a Vivo concluiu o processo de aquisição à Telepart Participações SA ("Telepart") do controlo accionista da Telemig Celular Participações SA ("Telemig Celular Participações"), a qual presta serviços de telecomunicações móveis nos estados Brasileiros de Minas Gerais através da Telemig Celular (Nota 2).

Com excepção do mencionado acima, os serviços prestados pelo Grupo não sofreram alterações significativas durante o primeiro semestre de 2008, em comparação com o divulgado no último relatório anual.

As demonstrações financeiras consolidadas para o semestre findo em 30 de Junho de 2008 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 31 de Julho de 2008.

2. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), tal como adoptadas pela União Europeia e de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade N.º 34 "IAS 34 Relato Financeiro Intercalar". Estas demonstrações financeiras não incluem toda a informação requerida pelos IFRS, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas de 31 de Dezembro de 2007. São divulgadas no relatório de gestão explicações adicionais às variações mais significativas ocorridas nos custos e proveitos, pelo que estas demonstrações financeiras consolidadas deverão ser lidas em conjunto com esse relatório de gestão.

Nestas demonstrações financeiras consolidadas são utilizados os mesmos princípios de consolidação aplicados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do último relatório anual.

A principal alteração no perímetro de consolidação ocorrida durante o primeiro semestre de 2008 respeita à consolidação da Telemig Celular Participações e da Telemig Celular (juntas "Telemig") a partir de 1 de Abril de 2008, no seguimento da conclusão do processo de aquisição do controlo accionista desta empresa no dia 4 de Abril de 2008. A Telemig Celular Participações detém uma participação de 83.25% na Telemig Celular, a qual presta serviços de telecomunicações móveis no estado Brasileiro de Minas Gerais.

No dia 4 de Abril de 2008, no âmbito de acordo celebrado para a aquisição do controlo accionista, a Vivo adquiriu à Telepart uma participação de 22,7% na Telemig Celular Participações por um montante de 1.239 milhões de Reais (449.669.662 euros). O total de acções adquiridas inclui 53,9% de acções ordinárias, as quais concedem controlo accionista à Vivo, 4,3% de acções preferenciais e determinados direitos de subscrição. No dia 8 de Abril de 2008, a Vivo lançou duas ofertas voluntárias para a aquisição de até 1/3 das acções preferenciais da Telemig Celular Participações e da Telemig Celular disponíveis em mercado. Estas ofertas foram concluídas no dia 15 de Maio de 2008 e, em resultado das mesmas, a Vivo adquiriu uma participação adicional de 20,0% na Telemig Celular Participações e de 3,8% na Telemig Celular, por um montante total de 522 milhões de Reais (204.029.602 euros). O processo de aquisição da Telemig Celular Participações e da Telemig Celular ficará concluído após as ofertas públicas obrigatórias anunciadas em 15 de Julho de 2008 (Nota 18).

Em 1 de Abril 2008, o detalhe dos activos líquidos consolidados da Telemig adquiridos pela Portugal Telecom através da Vivo e do goodwill apurado, em resultado da aquisição do controlo accionista, é como segue (valores referentes aos 50% da Portugal Telecom):

ACTIVO	
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 16)	170.803.876
Contas a receber	39.476.039
Existências	9.827.699
Custos diferidos	15.581.874
Impostos a recuperar	16.291.914
Activos tangíveis e intangíveis (Nota 13)	152.856.473
Impostos diferidos (Nota 9)	29.712.059
Outros activos não correntes	61.151.283
Activo total	495.701.217
PASSIVO	
Dívida de curto prazo (Nota 14)	43.157.425
Contas a pagar	31.651.602
Acréscimos de custos	22.806.175
Outros passivos correntes	53.150.894
Dívida de médio e longo prazo (Nota 14)	8.228.972
Provisões não correntes	53.798.378
Outros passivos não correntes	4.655.672
Passivo total	217.449.118
Interesses minoritários (Nota 11)	38.415.568
Valor contabilístico dos activos líquidos adquiridos	239.836.531
Percentagem de participação adquirida na primeira transacção	22,7%
	54.502.852
Direitos de subscrição adquiridos	13.559.569
Participação da Portugal Telecom nos activos líquidos adquiridos	68.062.421
Preço de compra (Nota 16)	224.834.831
Goodwill (Note 13)	156.772.410

O goodwill apurado em resultado das ofertas públicas voluntárias efectuadas em Maio de 2008 é como segue (valores referentes aos 50% da Portugal Telecom):

Participação da Portugal Telecom nos activos líquidos adquiridos (i)	62,027,768
Preço de compra (Nota 16)	102,014,801
Goodwill (Note 13)	39,987,033

(i) Os activos líquidos adquiridos correspondem às aquisições de 20,0% da Telemig Celular Participações e 3,8% da Telemig Celular.

Em 30 de Junho de 2008 a Vivo não concluiu o processo de alocação do preço de compra ao valor de mercado dos activos líquidos adquiridos. Desta forma, a Vivo qualificou, preliminarmente, a diferença entre o preço de compra e o valor contabilístico dos activos líquidos adquiridos como goodwill, conforme discriminado acima. A Vivo espera concluir o processo de alocação do preço de compra até ao final do ano.

A demonstração dos resultados da Portugal Telecom para o semestre findo em 30 de Junho de 2008 inclui os resultados da Telemig desde 1 de Abril de 2008, cujo resultado líquido antes de interesses minoritários ascendeu a 3 milhões de euros. Considerando a Telemig consolidada desde 1 de Janeiro de 2008, os valores pro-forma das receitas operacionais e resultado líquido consolidado antes de interesses minoritários da Portugal Telecom para o semestre findo em 30 de Junho de 2008 são como segue (valores em milhões de euros):

	<u>Valores reportados</u>	<u>Telemig 1T08</u>	<u>Pro- forma</u>
Receitas operacionais	3.250	71	3.321
Resultado líquido (antes de interesses minoritários)	294	38	333

3. Políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas

Excepto quando à alteração mencionada abaixo, as políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas aplicados na preparação destas demonstrações financeiras intercalares são consistentes com aquelas aplicadas no último relatório anual da Portugal Telecom.

A Empresa decidiu alterar a política contabilística relativa aos imóveis incluídos na rubrica "Activos tangíveis" do método do custo para o método do valor de mercado, conforme permitido pela Norma Internacional de Contabilidade N.º. 16 "IAS 16 Activos tangíveis". A gestão da Empresa considera que o método do valor de mercado é preferível ao método do custo atendendo à natureza dos activos reavaliados, melhorando dessa forma a apresentação da posição financeira da Empresa nas demonstrações financeiras. A reavaliação dos imóveis foi efectuada à data de 30 de Junho de 2008 e, em resultado, foi registada uma reserva de reavaliação de 208.133.280 euros (Nota 13), a qual será amortizada de acordo com os critérios utilizados na amortização dos activos reavaliados. O correspondente impacto fiscal no montante de 55.155.319 euros (Nota 9) foi registado como imposto diferido passivo. O impacto líquido da reavaliação foi registado directamente na demonstração dos ganhos e perdas consolidados reconhecidos. O reconhecimento desta reserva não aumentou as reservas distribuíveis da Portugal Telecom em 30 de Junho de 2008.

4. Taxas de câmbio

Em 30 de Junho de 2008 e em 31 de Dezembro de 2007, os activos e passivos denominados em Reais foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio de 2,5112 e 2,5963, respectivamente. Durante os primeiros semestres de 2008 e 2007, as demonstrações dos resultados de empresas subsidiárias expressas em Reais foram convertidas para Euros utilizando as taxas de câmbio média de 2,5946 e 2,6661, respectivamente.

5. Reporte de segmentos

A principal forma de segmentação de negócios da Portugal Telecom mantém-se a mesma que foi reportada no último relatório anual, a qual inclui os seguintes segmentos de negócio: (i) Rede fixa (incluindo retalho, serviços a operadores e dados e soluções empresariais); (ii) Móvel Portugal (TMN); e (iii) Móvel Brasil (Vivo). Conforme mencionado acima, os resultados da Vivo incluem os resultados da Telemig desde 1 de Abril de 2008.

A informação que se segue representa um resumo dos resultados dos segmentos de negócio da Portugal Telecom para os semestres findos em 30 de Junho de 2008 e 2007.

Nos primeiros semestres de 2008 e 2007, as receitas por segmento de negócio e respectiva contribuição para as receitas consolidadas são como segue:

	2008			2007		
	Receitas antes de eliminações	Receitas intra-grupo	Receitas consolidadas	Receitas antes de eliminações	Receitas intra-grupo	Receitas consolidadas
Receitas relativas aos segmentos reportados:						
Rede fixa	953.705.730	(59.420.542)	894.285.188	992.927.642	(56.716.349)	936.211.293
Móvel Portugal - TMN	780.755.471	(41.228.446)	739.527.025	728.137.225	(37.993.163)	690.144.062
Móvel Brasil - Vivo	1.433.541.338	(44.873)	1.433.496.465	1.140.315.036	(7.161)	1.140.307.875
Receitas relativas a outras operações	340.460.592	(157.657.977)	182.802.615	326.761.626	(137.629.594)	189.132.032
Receitas consolidadas do Grupo			3.250.111.293			2.955.795.262

Nos primeiros semestres de 2008 e 2007, a reconciliação entre o resultado antes de resultados financeiros e impostos dos segmentos e o resultado líquido do Grupo é como segue:

	2008	2007
Resultado antes de resultados financeiros e impostos relativo aos segmentos reportados:		
Rede fixa	193.006.291	248.735.987
Móvel Portugal - TMN	221.561.676	218.914.342
Móvel Brasil - Vivo	42.393.425	29.026.765
Resultado antes de resultados financeiros e impostos relativo a outras operações (i)	25.118.903	(1.531.772)
	482.080.295	495.145.322
Menos:		
Juros suportados, líquidos (Nota 7)	115.553.944	90.850.738
Ganhos em empresas associadas, líquidos	(74.452.687)	(52.869.542)
Outros custos (ganhos) financeiros, líquidos (Nota 8)	31.917.361	(127.122.323)
Imposto sobre o rendimento (Nota 9)	114.573.533	141.098.400
Mais:		
Resultado das operações descontinuadas (Nota 10)	-	28.639.541
Resultado líquido consolidado	294.488.144	471.827.590

- (i) A variação ocorrida nestas rubricas está relacionada essencialmente com a melhoria dos resultados de algumas empresas internacionais, nomeadamente a Mobitel e a Cabo Verde Telecom, e com as despesas incorridas pela Portugal Telecom no primeiro semestre de 2007 relacionadas com a oferta pública de aquisição lançada pela Sonaecom em 2006.

6. Benefícios de reforma

Em 30 de Junho de 2008, a Empresa não obteve um estudo actuarial para reconhecer os benefícios de reforma pelo que os custos registados durante o primeiro semestre de 2008 baseiam-se no estudo actuarial de 2007, ajustados pelos custos com a redução de efectivos incorridos durante esse período.

Os movimentos ocorridos nos passivos líquidos com benefícios de reforma durante os primeiros semestres de 2008 e 2007 foram como segue:

	Pensões	Cuidados de saúde	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2006	1.807.570.587	(134.060.519)	1.673.510.068
Ganhos com benefícios de reforma do período, líquidos	(10.622.400)	(6.675.816)	(17.298.216)
Custos com pré-reformas, suspensões de contratos e outros	81.997.992	2.435.000	84.432.992
Perdas actuariais, líquidas	(287.029.010)	(34.580.160)	(321.609.170)
Pagamentos, contribuições e reembolsos	(227.577.635)	63.775.925	(163.801.710)
Saldo em 30 de Junho de 2007	1.364.339.534	(109.105.570)	1.255.233.964
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	1.440.662.106	(110.790.466)	1.329.871.640
Custos (ganhos) com benefícios de reforma do período, líquidos	26.633.036	(4.775.993)	21.857.043
Custos com pré-reformas, suspensões de contratos e outros	74.884.470	3.137.113	78.021.583
Perdas actuariais, líquidas	167.665.600	34.554.414	202.220.014
Pagamentos, contribuições e reembolsos	(88.902.653)	(11.911.736)	(100.814.389)
Saldo em 30 de Junho de 2008	1.620.942.559	(89.786.668)	1.531.155.891

Alguns planos de benefícios de reforma apresentam posições excedentárias pelo que são apresentados no balanço separadamente dos saldos daqueles planos com posição deficitária. Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, o valor líquido das responsabilidades com benefícios de reforma foi reconhecido no balanço como se segue:

	<u>30 Jun 2008</u>	<u>31 Dez 2007</u>
Planos de pensões com uma posição deficitária	1.636.548.414	1.463.019.423
Planos de cuidados de saúde com uma posição deficitária	953.010	912.816
Planos com uma posição deficitária	<u>1.637.501.424</u>	<u>1.463.932.239</u>
Planos de pensões com uma posição excedentária	(15.605.855)	(22.357.317)
Planos de cuidados de saúde com uma posição excedentária	(90.739.678)	(111.703.282)
Planos com uma posição excedentária	<u>(106.345.533)</u>	<u>(134.060.599)</u>
	<u>1.531.155.891</u>	<u>1.329.871.640</u>

O detalhe dos custos com benefícios de reforma nos primeiros semestres de 2008 e 2007 é como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Custos com benefícios de reforma, líquidos		
Custo com o serviço do período	5.211.036	8.329.184
Custo financeiro do período	103.583.000	103.350.520
Rendimento estimado dos fundos	(86.007.000)	(91.218.000)
Amortização de ganhos com serviços passados	(929.993)	(1.559.920)
Ganhos com serviços passados (i)	-	(36.200.000)
	<u>21.857.043</u>	<u>(17.298.216)</u>
Custos de curtailment, líquidos		
Programa de redução de efectivos (ii)	73.062.407	81.975.451
Pagamento por cessação de contrato de trabalho (ii)	4.959.176	2.457.541
	<u>78.021.583</u>	<u>84.432.992</u>

(i) Os ganhos com serviços passados registados no primeiro semestre de 2007 são relativos a algumas alterações efectuadas pela Portugal Telecom aos planos de pensões, as quais tiveram como consequência a redução dos benefícios concedidos.

(ii) Os custos incorridos nos primeiros semestres de 2008 e 2007 são relativos à redução de 267 e 253 empregados, respectivamente.

As perdas actuariais líquidas nos primeiros semestres de 2008 e 2007 são como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Alterações nos pressupostos actuariais (i)	-	241.964.176
Diferenças entre os dados reais e os pressupostos actuariais		
Relacionadas com as responsabilidades	-	38.100.994
Relacionadas com os activos	(202.220.014)	41.544.000
	<u>(202.220.014)</u>	<u>321.609.170</u>

(i) Em Junho de 2007, a Portugal Telecom preparou um estudo actuarial e efectuou a seguinte revisão dos pressupostos actuariais: aumento da taxa de desconto de 4,75% para 5,25% para as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde, e de 4,25% para 4,75% para as responsabilidades com salários, reflectindo a evolução verificada nas taxas de juro do mercado. Em 30 de Junho de 2008, a Portugal Telecom concluiu que o impacto de eventuais alterações aos pressupostos actuariais não era materialmente relevante para a aoresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Os fluxos de caixa relacionados com benefícios de reforma nos primeiros semestres de 2008 e 2007 foram como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Pagamentos de salários a pré-reformados e suspensos	83.375.442	76.200.124
Contribuições para os fundos	568.035	148.919.970
Despesas de saúde	11.911.736	11.448.358
Pagamentos por cessação de contrato de trabalho	4.959.176	2.457.541
Reembolso de despesas pagas por conta pela PT Comunicações (i)	-	(75.224.283)
	<u>100.814.389</u>	<u>163.801.710</u>

(i) Esta rubrica está relacionada com o reembolso efectuado no primeiro semestre de 2007 pela PT Prestações, o fundo criado para cobrir as responsabilidades com cuidados de saúde, de despesas com cuidados de saúde pagas pela PT Comunicações por conta do fundo em anos anteriores.

7. Juros suportados líquidos

Nos primeiros semestres de 2008 e 2007, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Juros suportados:		
Relacionados com empréstimos obtidos e instrumentos financeiros	170.996.275	154.893.535
Outros (i)	3.148.144	2.120.286
Juros obtidos:		
Relacionados com caixa, investimentos de curto prazo e instrumentos financeiros	(49.042.046)	(58.333.066)
Outros (i)	(9.548.429)	(7.830.017)
	<u>115.553.944</u>	<u>90.850.738</u>

(i) Estas rubricas incluem essencialmente juros de mora relacionados com pagamentos e recebimentos em atraso, respectivamente, e também juros obtidos relativos a impostos a recuperar de médio e longo prazo da Vivo.

O aumento dos juros suportados líquidos é explicado essencialmente pelo aumento da dívida líquida média da Portugal Telecom, em resultado fundamentalmente do programa de recompra de acções próprias em curso.

8. Outros custos (ganhos) financeiros, líquidos

Nos primeiros semestres de 2008 e 2007, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Ganhos em activos financeiros e outros investimentos, líquidos		
Derivados cambiais não classificados como de cobertura	6.058.467	5.049.092
Equity swaps sobre acções da PT Multimédia (i)	-	(77.428.725)
Alienação do investimento no BES (Nota 9) (ii)	-	(35.698.600)
Liquidação financeira de equity swaps sobre acções próprias (Nota 16)	-	(31.247.010)
Perdas (ganhos) com variações cambiais, líquidos (iii)	12.734.382	(2.635.303)
Outros, líquidos (iv)	13.124.512	14.838.223
	<u>31.917.361</u>	<u>(127.122.323)</u>

(i) Esta rubrica refere-se à variação no valor de mercado dos equity swaps sobre acções da PT Multimédia até 14 de Maio de 2007, data em que os mesmos foram exercidos financeiramente e, em resultado, a Portugal Telecom recebeu um montante de 94.477.028 euros (Nota 16).

(ii) Esta rubrica refere-se ao ganho obtido com a alienação do investimento no BES por um montante de 110.318.600 euros (Nota 16). Este ganho corresponde às variações acumuladas no valor de mercado deste investimento até à data da alienação, as quais estavam registadas na demonstração dos ganhos e perdas consolidados reconhecidos.

(iii) As perdas registadas no primeiro semestre de 2008 estão relacionadas essencialmente com a desvalorização do Dólar Americano face ao Euro.

(iv) Esta rubrica inclui essencialmente serviços e comissões bancários, descontos financeiros líquidos e outros custos de financiamento.

9. Imposto sobre o rendimento

Durante o primeiro semestre de 2008, não ocorreram alterações significativas na legislação fiscal aplicável à Portugal Telecom.

Nos primeiros semestres de 2008 e 2007, a reconciliação entre as taxas nominal e efectiva de imposto é como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Resultado antes de impostos	409.061.677	584.286.449
Taxa nominal de imposto	26,5%	26,5%
	<u>108.401.344</u>	<u>154.835.909</u>
Excesso de estimativa do exercício anterior	(7.255.805)	(8.626.652)
Taxas de imposto diferenciadas	3.885.708	2.142.667
Provisões para contingências fiscais relativas a Imposto sobre o Rendimento	3.382.962	1.414.078
Prejuízos fiscais não recuperáveis	6.525.308	5.838.717
Diferenças permanentes (i)	(815.185)	(12.138.956)
Outros	449.201	(2.367.363)
	<u><u>114.573.533</u></u>	<u><u>141.098.400</u></u>

- (i) No primeiro semestre de 2008, esta rubrica inclui essencialmente um montante de 2.395.680 euros relacionado com o ganho não tributável de 9.040.300 euros relativo à alienação do Banco BEST, o qual foi incluído na rubrica "Ganhos em empresas associadas, líquidos". No primeiro semestre de 2007, esta rubrica inclui essencialmente (1) um montante de 9.460.129 euros relacionado com o ganho não tributável de 35.698.600 euros (Nota 8) relativo à alienação do investimento no BES, e (2) um montante de Euro 6.067.709 relativo à redução de impostos diferidos passivos relacionado com determinadas mais-valias, as quais, de acordo com a legislação fiscal portuguesa, deixaram de ser tributáveis desde 2007.

O aumento dos impostos diferidos activos registados no balanço é explicado essencialmente: (1) pelo impacto da consolidação da Telemig em 1 de Abril de 2008 no montante de 29.712.059 euros (Nota 2); (2) pelo impacto fiscal das perdas actuariais registadas no primeiro semestre de 2008 no montante de 51.108.749 euros, o qual foi incluído na demonstração dos ganhos e perdas consolidados reconhecidos; e (3) pelo impacto da apreciação do Real face ao Euro.

O aumento dos impostos diferidos passivos registados no balanço é explicado essencialmente pelo reconhecimento de um montante de 55.155.319 euros (Nota 3) relacionado com o impacto fiscal da reserva de reavaliação registada em 30 de Junho de 2008, o qual foi incluído na demonstração dos ganhos e perdas consolidados reconhecidos.

10. Operações descontinuadas

No seguimento da aprovação, na Assembleia Geral Anual da Portugal Telecom de 27 de Abril de 2007, da distribuição de todas as acções da PT Multimédia detidas pela Portugal Telecom aos seus accionistas, a PT Multimédia foi classificada como uma operação descontinuada em todos os períodos reportáveis até 7 de Novembro de 2007, data em que o spin-off foi concluído.

O resultado líquido das operações descontinuadas no primeiro semestre de 2007 inclui os resultados da PT Multimédia e as despesas incorridas com o processo do spin-off, conforme discriminado abaixo:

Resultados da PT Multimédia	42.016.541
Despesas incorridas com o spin-off (líquidas de imposto)	<u>(13.377.000)</u>
Resultado das operações descontinuadas (Nota 5)	<u><u>28.639.541</u></u>

Os resultados da PT Multimédia no primeiro semestre de 2007 foram como segue:

Receitas	350.692.381
Custos	292.989.784
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	57.702.597
Juros e outros custos financeiros, líquidos	337.754
Resultados antes de impostos	57.364.843
Imposto sobre o rendimento	(15.348.302)
Resultado líquido	42.016.541

11. Interesses minoritários

Durante o primeiro semestre de 2008, os movimentos na rubrica de interesses minoritários foram como segue:

	Saldo 31 Dez 2007	Alteração do perímetro de consolidação (Nota 2)	Aquisições, alienações e aumentos de capital(i)	Resultado líquido	Dividendos atribuídos	Variações cambiais	Outras variações	Saldo 30 Jun 2008
Brasilcel	620.221.444	38.415.568	137.370.075	15.505.877	(4.677.591)	42.068.427	1.988.085	850.891.885
MTC	68.460.093	-	-	8.735.537	-	(13.264.484)	-	63.931.146
Cabo Verde Telecom	42.533.862	-	-	6.122.088	(10.156.083)	-	1.929	38.501.796
Timor Telecom	5.224.234	-	-	1.477.709	(1.921.160)	(261.662)	(29.891)	4.489.230
Africatel	(1.695.847)	-	-	8.380.650	-	(7.310.287)	(1.131.673)	(1.757.157)
Outras	8.844.505	(1.228.398)	-	1.350.547	(1.569.172)	(375.095)	(90.294)	6.932.093
	743.588.291	37.187.170	137.370.075	41.572.408	(18.324.006)	20.856.899	738.156	962.988.993

- (i) Esta rubrica respeita essencialmente ao impacto líquido em interesses minoritários das aquisições da Telemig Celular Participações e da Telemig Celular em Abril e Maio de 2008, conforme descrito na Nota 2.

12. Resultados por acção e dividendos

Os resultados por acção para os semestres findos em 30 de Junho de 2008 e 2007 foram calculados como segue:

		2008	2007
Resultado das operações continuadas, líquido de interesses minoritários	(1)	252.915.736	420.162.116
Resultado das operações descontinuadas, líquido de interesses minoritários	(2)	-	8.922.494
Resultado líquido atribuível a accionistas da Portugal Telecom	(3)	252.915.736	429.084.610
Juros das obrigações convertíveis (líquido de imposto)	(4)	14.833.374	0
Resultado líquido considerado para efeitos do cálculo do resultado líquido por acção diluído	(5)	267.749.110	429.084.610
Número médio de acções ordinárias em circulação no período	(6)	943.989.875	1.094.030.648
Efeito das obrigações convertíveis	(7)	64.655.172	64.655.172
		1.008.645.047	1.158.685.820
Resultado por acção das operações continuadas, líquido de interesses minoritários			
Básico	(1)/(6)	0,27	0,38
Diluído	[(1)+(4)]/(7)	0,27	0,36
Resultado por acção das operações descontinuadas, líquido de interesses minoritários			
Básico	(2)/(6)	0,00	0,01
Diluído	(2)/(7)	0,00	0,01
Resultado líquido por acção			
Básico	(3)/(6)	0,27	0,39
Diluído	(5)/(7)	0,27	0,37

Na Assembleia Geral Anual da Portugal Telecom de 28 de Março de 2008, foi aprovada a proposta do Conselho de Administração de distribuição de um dividendo por acção de 0,575 euros relativo ao exercício de 2007, tendo sido pago um dividendo total de 533.200.884 euros (Notas 15 e 16) no primeiro semestre de 2008.

Na Assembleia Geral Anual da Portugal Telecom de 27 de Abril de 2007, foi aprovada a proposta do Conselho de Administração de distribuição de um dividendo por acção de 0,475 euros relativo ao exercício de 2006, tendo sido pago um dividendo total de 516.506.816 euros (Notas 15 e 16) no primeiro semestre de 2007.

13. Activos tangíveis e intangíveis

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, o saldo dos activos tangíveis e intangíveis é como segue:

	<u>30 Jun 2008</u>	<u>31 Dez 2007</u>
Activos tangíveis	3.804.346.881	3.585.397.171
Activos intangíveis		
Propriedade industrial e outros direitos	2.480.433.041	2.292.687.639
<i>Goodwill</i>	1.318.450.481	1.074.650.739
Outros activos intangíveis	16.125.091	15.785.049
	<u>3.815.008.613</u>	<u>3.383.123.427</u>
	<u>7.619.355.494</u>	<u>6.968.520.598</u>

A variação no valor contabilístico dos activos tangíveis e intangíveis é explicada essencialmente pelos seguintes factores:

- O impacto da alteração no perímetro de consolidação decorrente da aquisição da Telemig Celular Participações no montante de 152.856.473 euros (Nota 2);
- O goodwill de 156.772.410 euros (Nota 2) apurado na sequência da aquisição do controlo accionista da Telemig Celular Participações, e o goodwill de 39.987.033 (Nota 2) relativo às ofertas voluntárias de aquisição concluídas em Maio de 2008. Conforme referido na Nota 2, o processo de alocação do preço de compra não ficou concluído à data de 30 de Junho de 2008;
- A reserva de reavaliação de imóveis no montante de 208.133.280 euros (Nota 3) registada em 30 de Junho de 2008; e
- Ajustamentos de conversão cambial positivos relacionados com a apreciação do Real face ao Euro (152.420.783 euros).

Durante os primeiros semestres de 2008 e 2007, as amortizações do exercício e os investimentos em activos tangíveis e intangíveis foram como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Activos tangíveis	447.287.654	410.662.052
Activos intangíveis	162.309.295	129.943.316
Total de amortizações	<u>609.596.949</u>	<u>540.605.368</u>
Activos tangíveis	334.067.785	275.989.332
Activos intangíveis	251.571.378	30.840.696
Total de investimento em activos tangíveis e intangíveis	<u>585.639.163</u>	<u>306.830.028</u>

O aumento das amortizações do exercício reflecte essencialmente: (1) o impacto da consolidação da Telemig desde 1 de Abril de 2008 (12.306.693 euros); (2) o impacto da apreciação do Real face ao Euro nas amortizações do exercício da Vivo (13.335.587 euros); (3) taxas de amortização superiores para as redes de CDMA e TDMA da Vivo, no seguimento da aceleração da implementação dos serviços de GSM prestados pela Vivo (23 milhões de euros); (4) a amortização relacionada com os compromissos assumidos no âmbito da licença de UMTS (15 milhões de euros) e reconhecidos no segundo semestre de 2007; e (5) a amortização resultante da capitalização no final de 2007 do montante pago pela aquisição de capacidade de satélite relacionado com o lançamento do serviço de televisão por satélite (3 milhões de euros).

O aumento dos investimentos em activos tangíveis e intangíveis está relacionado essencialmente com a aquisição de licenças 3G pela Vivo por um montante total de 227.247.162 euros, do qual 10% foram pagos na data da assinatura do contrato estando os remanescentes 90% reconhecidos como um passivo financeiro na rubrica "Dívida de curto prazo".

Conforme mencionado na Nota 3, a Portugal Telecom reavaliou em 30 de Junho de 2008 os imóveis incluídos na rubrica "Activos tangíveis", conforme segue:

Valor contabilístico dos imóveis reavaliados antes da reavaliação	162.039.420
Valor de mercado dos imóveis reavaliados	370.172.700
Reserva de reavaliação (Nota 3)	208.133.280

A reserva de reavaliação será amortizada de acordo com os critérios utilizados na amortização dos activos reavaliados. A determinação do valor de mercado dos imóveis foi efectuada por uma entidade independente e baseou-se essencialmente em:

- Preços disponíveis num mercado activo ou determinados a partir de transacções recentes ocorridas no mercado;
- Método da rentabilidade para imóveis comerciais e administrativos; e
- O custo de adquirir ou produzir um imóvel semelhante com a mesma utilização para os edifícios técnicos.

Em 30 de Junho de 2008, o Grupo assumiu compromissos de compra com fornecedores no montante total de 288 milhões de euros, relacionados essencialmente com equipamentos.

14. Dívida

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, a dívida total da Portugal Telecom ascendia respectivamente a 6.921.585.480 euros e 6.216.761.299 euros e tinha a seguinte composição:

	30 Jun 2008		31 Dez 2007	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos por obrigações convertíveis	-	693.299.925	-	689.407.731
Empréstimos por obrigações não convertíveis	978.417.583	2.195.294.911	96.290.875	3.061.702.959
Empréstimos bancários				
Empréstimos externos	463.488.000	1.252.663.205	429.216.931	940.374.402
Empréstimos internos	875.833	34.112	2.073.991	530.120
Outros empréstimos				
Papel comercial (Nota 16)	472.762.041	-	323.688.504	-
Empréstimos externos	86.551	13.327.283	271.700	-
Compromissos no âmbito da licença de UMTS	53.349.699	97.916.691	55.911.577	144.659.000
Passivo relativo às licenças 3G adquiridas pela Vivo	216.480.006	-	-	-
Passivo relativo a <i>equity swaps</i> sobre acções próprias (Nota 15)	342.354.837	-	323.178.913	-
Passivo relativo à aquisição de capacidade de satélite	6.328.545	33.516.092	5.933.000	36.642.000
Locação financeira	18.478.124	82.912.042	19.519.994	87.359.602
	2.552.621.219	4.368.964.261	1.256.085.485	4.960.675.814

Durante o primeiro semestre de 2008, o aumento dos empréstimos bancários externos está relacionado essencialmente com:

- Um empréstimo de 90 milhões de euros obtido pela Portugal Telecom junto do Banco Europeu de Investimento com uma taxa de juro anual de 4,39%, a ser amortizado em sete prestações anuais de igual montante desde 2011 até 2017 (Nota 16);
- A alteração no perímetro de consolidação relacionada com a aquisição da Telemig, incluindo dívida de curto prazo no montante de 43 milhões de euros e dívida de médio e longo prazo no montante de 8 milhões de euros (Nota 2);
- Um empréstimo de 750 milhões de Reais Brasileiros (149 milhões de euros à taxa de câmbio Euro/Real de 30 de Junho de 2008) obtido pela Vivo junto do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social do Brasil) a uma taxa de juro anual correspondente à taxa de juro de longo prazo mais 4,3%, a ser amortizado em sessenta prestações mensais de igual montante desde Setembro de 2009 até Agosto de 2014 (Nota 16).

Em relação ao programa de papel comercial de curto prazo no montante total de 875 milhões de euros, a Portugal Telecom amortizou em Janeiro de 2008 o montante em dívida a 31 de Dezembro de 2007 e, em 30 de Junho de 2008, estava a utilizar um montante de 473 milhões de euros, a uma taxa de juro média anual de 4,32%, com liquidação prevista para Julho de 2008.

Durante o primeiro semestre de 2008, a Portugal Telecom renegociou a maturidade de *credit facilities* no montante total de 750 milhões de euros para o ano 2011, das quais anteriormente 150 milhões de euros tinham maturidade no primeiro semestre

de 2008, 350 milhões de euros em 2009 e 250 milhões de euros em 2010. Além destas *credit facilities*, a Portugal Telecom mantém ainda *credit facilities* de 300 milhões de euros com maturidade em 2012. Do total de 1.050 milhões de euros de *credit facilities*, o montante utilizado pelo Grupo em 30 de Junho de 2008 era de 150 milhões de euros.

Com excepção do acima mencionado, durante o primeiro semestre de 2008, a Portugal Telecom não emitiu novos empréstimos obrigacionistas nem amortizou aqueles em dívida em 31 de Dezembro de 2007. Adicionalmente, a Portugal Telecom não contratou novas *credit facilities* e as amortizações da dívida foram efectuadas em linha com a maturidade da dívida divulgada no último relatório anual.

Durante o primeiro semestre de 2008, não ocorreram alterações significativas nos principais condicionalismos financeiros incluídos nos contratos de dívida, os quais estavam em cumprimento à data de 30 de Junho de 2008.

15. Capital próprio

Durante o exercício de 2007 e o primeiro semestre de 2008, os movimentos ocorridos nesta rubrica foram como segue:

	Capital social	Acções próprias (Nota 14)	Reserva legal	Reserva de acções próprias	Resultados acumulados e outras reservas	Total do capital próprio, excluindo interesses minoritários
Saldo em 31 de Dezembro de 2006	395.099.775	(187.612.393)	82.706.881	-	1.965.055.467	2.255.249.730
Aumento de capital	79.019.955	-	(79.019.955)	-	-	-
Redução de capital	(440.254.035)	-	-	-	440.254.035	-
Aquisição de acções próprias através de equity swaps	-	(607.692.439)	-	-	-	(607.692.439)
Aquisição de acções próprias	-	(1.050.271.924)	-	1.050.271.924	(1.050.271.924)	(1.050.271.924)
Cancelamento de acções próprias	(3.091.695)	1.050.271.924	-	(1.047.180.229)	-	-
Exercício financeiro de equity swaps sobre acções próprias	-	472.125.919	-	-	-	472.125.919
Dividendos atribuídos e pagos (Notas 12 e 16)	-	-	-	-	(516.506.816)	(516.506.816)
Spin-off da PT Multimédia	-	-	-	-	(405.328.608)	(405.328.608)
Componente de capital dos empréstimos por obrigações convertíveis	-	-	-	-	57.145.442	57.145.442
Aplicação de resultados a reserva legal	-	-	3.086.213	-	(3.086.213)	-
Resultado reconhecido directamente no capital próprio	-	-	-	-	391.640.857	391.640.857
Resultado reconhecido na demonstração dos resultados	-	-	-	-	741.859.736	741.859.736
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	30.774.000	(323.178.913)	6.773.139	3.091.695	1.620.761.976	1.338.221.897
Aquisição de acções próprias através de equity swaps	-	(731.092.941)	-	-	-	(731.092.941)
Reserva de acções próprias	-	-	-	711.917.017	(711.917.017)	-
Cancelamento de acções próprias	(2.496.145)	711.917.017	-	(709.420.872)	-	-
Dividendos pagos (Notas 12 e 16)	-	-	-	-	(533.200.884)	(533.200.884)
Resultado reconhecido directamente no capital próprio	-	-	-	-	77.508.475	77.508.475
Resultado reconhecido na demonstração dos resultados	-	-	-	-	252.915.736	252.915.736
Saldo em 30 de Junho de 2008	28.277.855	(342.354.837)	6.773.139	5.587.840	706.068.286	404.352.283

Em cumprimento da deliberação aprovada na Assembleia Geral Anual de 27 de Abril de 2007, e no âmbito da execução do programa de recompra de acções próprias, em 24 de Março de 2008, a Portugal Telecom reduziu o seu capital social no montante de 2.496.145 euros, através do cancelamento de 83.204.823 acções próprias com um valor de 711.917.017 euros. Estas acções tinham sido anteriormente adquiridas através de equity swaps (das quais 14,6 milhões de acções contratadas em 2007 e 68,6 milhões de acções contratadas no primeiro trimestre de 2008) que foram exercidos fisicamente anteriormente ao cancelamento das acções próprias. Como resultado desta operação, o capital social da Portugal Telecom passou a ser equivalente a 28.277.855 euros, representado por 942.595.177 acções, ao valor nominal de três cêntimos por acção.

Durante o exercício de 2007 e o primeiro semestre de 2008, os movimentos ocorridos na rubrica de "Acções próprias" foram como segue:

	Número de acções	Valor nominal	Descontos e prémios	Valor	Valor contabilístico por acção
Saldo em 31 de Dezembro de 2006	20.640.000	7.224.000	180.388.393	187.612.393	9,09
Contratação de <i>equity swaps</i> sobre acções próprias	63.412.972	1.902.389	605.790.050	607.692.439	
Compras de acções próprias	103.056.500	3.091.695	1.047.180.229	1.050.271.924	
Cancelamento de acções próprias (Nota 18)	(103.056.500)	(3.091.695)	(1.047.180.229)	(1.050.271.924)	
Exercício financeiro de <i>equity swaps</i> sobre acções próprias	(48.810.043)	(1.464.301)	(470.661.618)	(472.125.919)	
Alteração do valor nominal de cada acção	-	(6.604.800)	6.604.800	-	
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	35.242.929	1.057.288	322.121.625	323.178.913	9,17
Contratação de <i>equity swaps</i> sobre acções próprias	89.199.717	2.675.992	728.416.949	731.092.941	
Cancelamento de acções próprias (Nota 18)	(83.204.823)	(2.496.145)	(709.420.872)	(711.917.017)	
Saldo em 30 de Junho de 2008	41.237.823	1.237.135	341.117.702	342.354.837	8,30

16. Demonstração dos fluxos de caixa

- (a) A rubrica "Pagamentos relativos a impostos indirectos, taxas e outros" inclui essencialmente pagamentos relacionados com despesas registadas na demonstração de resultados na rubrica "Impostos indirectos", e ainda, pagamentos de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) em Portugal.
- (b) Estas rubricas incluem essencialmente pagamentos em numerário decorrentes de novas aplicações de tesouraria de curto prazo e recebimentos de aplicações de tesouraria de curto prazo vencidas. Os recebimentos líquidos ascenderam a 776.896.300 euros e 646.806.884 euros nos semestres findos em 30 de Junho de 2008 e 2007, respectivamente. Os recebimentos líquidos ocorridos no primeiro semestre de 2008, os quais explicam a redução da rubrica de balanço "Investimentos de curto prazo", estão essencialmente relacionados com a aquisição de acções próprios pelo montante de 711.917.017 euros.
- (c) Nos semestres findos em 30 de Junho de 2008 e 2007, os recebimentos provenientes de investimentos financeiros foram como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Banco Best (i)	16.000.000	-
BES (Nota 8)	-	110.318.600
TV Cabo Macau	-	3.108.957
Outras	870.261	1.870.675
	<u>16.870.261</u>	<u>115.298.232</u>

(i) Esta rubrica corresponde ao montante recebido proveniente da alienação do investimento desta empresa associada, na sequência da qual foi apurada uma mais-valia de 9.045.300 euros que foi incluída na rubrica "Ganhos em empresas associadas, líquidos".

- (d) Nos semestres findos em 30 de Junho de 2008 e 2007, os recebimentos provenientes de dividendos foram como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
CTM	6.539.395	6.317.727
Páginas Amarelas	2.008.000	2.421.835
Unitel (i)	-	26.643.093
Banco Espírito Santo	-	2.632.000
Outras	583.635	12.165
	<u>9.131.030</u>	<u>38.026.820</u>

(i) Esta rubrica refere-se aos dividendos recebidos da Unitel em Janeiro de 2007 relativos aos resultados de 2005.

- (e) No primeiro semestre de 2007, a rubrica "Outros recebimentos de actividades de investimento" inclui essencialmente um montante de 94.477.028 euros relacionado com o exercício financeiro dos *equity swaps* sobre acções da PT Multimédia (Nota 8) e um montante de 31.247.010 euros relacionado com o exercício financeiro de *equity swaps* sobre acções próprias (Nota 8).
- (f) No primeiro semestre de 2008, a rubrica "Pagamentos respeitantes a investimentos financeiros" inclui essencialmente um montante de 156.045.756 euros relacionado com a aquisição da Telemig, o qual é composto da seguinte forma:

Montante pago pela aquisição inicial de controlo (Nota 2)	224.834.831
Montante pago nas ofertas públicas de aquisição (Nota 2)	102.014.801
Caixa e equivalentes de caixa da Telemig em 1 de Abril de 2008 (Nota 2)	<u>(170.803.876)</u>
	<u>156.045.756</u>

- (g) Estas rubricas incluem essencialmente a renovação regular de papel comercial e outros empréstimos bancários.

No primeiro semestre de 2008, os recebimentos de novos empréstimos obtidos, líquidos dos reembolsos de empréstimos obtidos, ascenderam a 438.069.573 euros, e incluem essencialmente: (i) 149 milhões de euros relativos ao empréstimo obtido pela Vivo junto do BNDES (Nota 14); (ii) 149 milhões de euros relativos ao aumento do nível de utilização do programa de papel comercial (Nota 14); e (iii) 90 milhões de euros relacionados com o empréstimo obtido pela Portugal Telecom junto do Banco Europeu de Investimento (Nota 14).

No primeiro semestre de 2008, os reembolsos de empréstimos obtidos, líquidos dos recebimentos de novos empréstimos obtidos, ascenderam a 641.030.987 euros, e estão relacionados essencialmente com a redução do nível de utilização do programa de papel comercial de 749.411.565 euros em 31 de Dezembro de 2006 para 239.848.676 euros em 30 de Junho de 2007.

(h) Nos semestres findos em 30 de Junho de 2008 e 2007, os pagamentos de dividendos foram realizados pelas seguintes entidades:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Portugal Telecom (Notas 16 e 19)	533.200.884	516.506.816
Vivo	8.951.669	-
Cabo Verde Telecom	3.222.356	4.869.879
MTC	-	5.513.324
Timor Telecom	-	896.046
Outras	62.249	1.228.966
	<u>545.437.158</u>	<u>529.015.031</u>

17. Partes relacionadas

a) Empresas associadas e conjuntamente controladas

Os saldos em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007 e as transacções ocorridas durante os semestres findos em 30 de Junho de 2008 e 2007 entre a Portugal Telecom e as empresas associadas e conjuntamente controladas (na parcela referente aos 50% não detidos pelo Grupo Portugal Telecom) são como segue:

Empresa	Empréstimos concedidos		Contas a receber		Contas a pagar	
	30 Jun 2008	31 Dec 2007	30 Jun 2008	31 Dec 2007	30 Jun 2008	31 Dec 2007
Vivo	-	-	21.147.864	23.466.477	120.326	92.701
Outras empresas internacionais:						
Unitel (i)	317.178	339.651	63.254.919	7.559.522	5.570.445	2.708.033
Médi Télécom	73.559.899	72.112.464	4.064.690	6.850.319	277.796	1.604.300
CTM	-	-	1.044.568	120.081	91.199	84.702
Multitel	918.459	918.459	3.675.308	3.514.930	150.431	180.935
Outras	67.487	72.269	1.634.066	2.899.320	229.279	2.758.448
Empresas nacionais:						
Páginas Amarelas	-	-	3.750.075	10.974.342	30.836.343	43.817.942
PT-ACS	-	-	5.802.329	1.618.869	358.256	341.132
Sportinveste Multimédia	35.112.655	35.318.668	478.556	320.422	-	-
Caixanet	-	-	5.497.407	3.233.842	-	-
Outras	6.361.945	6.268.061	15.159.704	8.500.482	2.349.011	897.876
	<u>116.337.623</u>	<u>115.029.572</u>	<u>125.509.486</u>	<u>69.058.606</u>	<u>39.983.086</u>	<u>52.486.069</u>

(i) Em 30 de Junho de 2008, esta rubrica inclui dividendos a receber da Unitel no montante de 51 milhões de euros relativos aos resultados de 2007.

Empresa	Custos		Receitas		Juros cobrados	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Vivo	-	-	31.830.823	26.838.849	-	-
Outras empresas internacionais:						
Unitel	4.494.437	3.742.174	7.678.299	6.777.850	10.307	13.159
Médi Télécom	1.600.805	3.855.931	5.679.283	5.398.855	1.490.194	1.395.088
CTM	66.960	134.923	1.036.159	169.920	-	-
Multitel	-	-	170.192	190.871	-	-
Outras	896.399	1.060.124	1.051.734	1.223.467	-	-
Empresas nacionais:						
Páginas Amarelas	32.949.876	28.793.607	1.454.935	1.170.967	-	-
PT-ACS	2.495.289	5.074.908	352.468	142.218	-	-
Sportinveste Multimédia	523.754	386.885	91.131	54.131	-	-
Caixanet	-	255.407	5.829.239	4.638.322	-	-
Outras	599.340	540.881	12.384.602	5.891.056	270.475	140.838
	<u>43.626.860</u>	<u>43.844.840</u>	<u>67.558.865</u>	<u>52.496.506</u>	<u>1.770.976</u>	<u>1.549.085</u>

Os termos dos acordos comerciais celebrados pela Portugal Telecom e empresas subsidiárias com as empresas supra mencionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis. As actividades desenvolvidas no âmbito desses acordos comerciais incluem essencialmente:

- Prestação de serviços de *call center* por parte da Mobitel à Vivo;
- Custos suportados pela PT Comunicações relacionados com os serviços prestados pela Páginas Amarelas no âmbito do contrato existente entre estas duas empresas, ao abrigo do qual a Páginas Amarelas é responsável por produzir, publicar e distribuir as listas telefónicas da PT Comunicações, e também por vender espaço publicitário nas listas telefónicas;

b) Accionistas

Alguns dos principais accionistas da Portugal Telecom são instituições financeiras com as quais são estabelecidos acordos comerciais no normal curso da actividade. Adicionalmente, a Visabeira (empresa que presta serviços ao negócio de rede fixa) e a Controlinveste (empresa de media) também são accionistas da Portugal Telecom. As transacções ocorridas durante o semestre findo em 30 de Junho de 2008 e os saldos nessa data com os principais accionistas da Portugal Telecom são como segue (incluindo IVA):

Empresa	Vendas e serviços prestados pela Portugal Telecom	Fornecimentos e serviços prestados à Portugal Telecom	Juros obtidos líquidos	Contas a receber	Contas a pagar
Caixa Geral de Depósitos	20.105.095	1.977.640	5.307.708	17.602.319	122.559
Visabeira	13.551.652	34.067.933	-	12.097.609	27.211.195
BES	13.117.255	10.666.659	7.607.558	4.296.256	337.783
Controlinveste	58.531	1.706.100	-	99.762	24.200
	46.832.533	48.418.332	12.915.266	34.095.946	27.695.737

Os termos e condições dos acordos comerciais celebrados entre a Portugal Telecom e os seus accionistas são idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis. As actividades desenvolvidas no âmbito desses acordos comerciais respeitam essencialmente à prestação de serviços de consultoria financeira e seguros por parte das instituições financeiras mencionadas acima.

No âmbito da constituição da Brasilcel, foi celebrada uma parceria estratégica com a Telefónica, segundo a qual a Portugal Telecom pode adquirir até 1,5% do capital social da Telefónica, e esta pode adquirir até 10% do capital da Portugal Telecom. Em 30 de Junho de 2008, a Telefónica detém 9,96% do capital social da Portugal Telecom.

A Portugal Telecom estabeleceu um *Shareholders' Agreement* com a Telefónica que regula a gestão da Vivo e mantém acordos comerciais com algumas empresas da Telefónica relativamente à repartição do tráfego internacional, que são substancialmente idênticos aos praticados com outros operadores.

c) Outros

As remunerações auferidas pelos administradores executivos e não executivos da Portugal Telecom nos semestres findos em 30 de Junho de 2008 e 2007, as quais são estabelecidas pela Comissão de Vencimentos, foram as seguintes:

	2008		2007	
	Fixa	Variável	Fixa	Variável
Administradores executivos	1.618.939	3.336.953	2.096.176	6.393.969
Administradores não executivos	613.624	-	309.435	-
Conselho Fiscal	402.857	-	417.775	-
	2.635.420	3.336.953	2.823.386	6.393.969

A componente variável das remunerações auferidas pelo Conselho de Administração no primeiro semestre de 2007 inclui prémios de carácter extraordinário propostos por accionistas de referência e aprovados pela Comissão de Vencimentos.

Em complemento da política de remuneração acima referida, os administradores executivos têm direito a um conjunto de regalias que são utilizadas essencialmente no exercício das suas funções diárias, em linha com uma política transversal ao Grupo, e alguns têm também direito a benefícios de reforma ao abrigo dos planos de pensões da PT Comunicações.

Dois dos administradores não executivos da Portugal Telecom, são também gerentes da "Heidrick & Struggles - Consultores de Gestão, Lda", a qual no curso normal das suas operações, prestou serviços de consultoria à Portugal Telecom durante o primeiro semestre de 2008 no montante de aproximadamente 0,8 milhões de euros.

18. Eventos subsequentes

Em 7 de Julho de 2008, a TMN foi notificada pelo ICP-ANACOM, regulador português das telecomunicações, da decisão relativa à especificação da obrigação de controlo de preços no âmbito dos mercados grossistas de terminação de chamadas de voz em redes móveis individuais. Esta decisão estabelece uma redução significativa dos preços máximos a aplicar pelos operadores móveis com poder de mercado significativo na terminação de chamadas de voz, nos seguintes termos:

	<u>TMN / Vodafone</u>	<u>Optimus</u>
15 de Julho de 2008	0,080	0,096
1 de Outubro de 2008	0,075	0,090
1 de Janeiro de 2009	0,070	0,084
1 de Abril de 2009	0,065	0,078
1 de Julho de 2009	0,065	0,072
1 de Outubro de 2009	0,065	0,065

Em 15 de Julho de 2008, a Vivo lançou as ofertas públicas obrigatórias para a aquisição da totalidade das acções no mercado da Telemig Celular Participações e da Telemig Celular (Nota 2).

Em 25 de Julho de 2008, a Portugal Telecom concluiu o programa de recompra de acções próprias no montante total de 2,1 biliões de euros, o qual estava a ser executado desde Março de 2007. No âmbito deste programa, a Portugal Telecom adquiriu no mercado um total de 232.344.000 acções próprias, incluindo (1) 103.056.500 acções canceladas em Setembro de 2007 (Nota 15), (2) 83.204.823 acções canceladas em Março de 2008 (Nota 15), (3) 20.597.823 acções no âmbito de equity swaps contratados no segundo trimestre de 2008 e reconhecidos como acções próprias em 30 de Junho de 2008, e (4) 25.484.854 acções relacionadas com equity swaps contratados em Julho de 2008 com um nocional de 179 milhões de euros.

Participações qualificadas

Nos termos da alínea e) do nº1 do artigo 8º do Regulamento nº 4/2004 da CMVM, presta-se a seguinte informação quanto às participações qualificadas detidas por terceiros no capital social da PT, que haviam sido comunicadas à sociedade até à data do presente relatório:

- A Brandes Investments Partners, I.P. detém indirectamente, através dos seus clientes, um total de 96.848.326 acções da PT, equivalente a 10,27% do capital social e dos direitos de voto na PT.
- A Telefónica, S.A. detém um total de 80.591.894 acções da PT, representando 8,55% do capital social e dos direitos de voto na PT. Adicionalmente, a Telesp S.A. (Fixa) e a Aliança Atlântica Holding B.V. (empresas que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a Telefónica) detêm, respectivamente, um total de 7.994.250 e 5.329.500 acções da PT, equivalentes a 0,85% e 0,57% do capital social e dos direitos de voto na PT. Em termos globais, a participação qualificada da Telefónica na PT ascende a 93.915.644 acções, correspondente a 9,96% do capital social e dos direitos de votos.
- O Grupo Banco Espírito Santo ("BES") detém directa e indirectamente 8,88% do capital social e dos direitos de voto na PT. No quadro seguinte apresenta-se a participação do BES calculada nos termos do nº1 do artigo 20º do CVM:

Entidades	Nº acções
Banco Espírito Santo, S.A.	59.673.605
Fundo de Pensões do BES	11.676.001
Empresas que se encontram em relação de domínio ou de grupo com o BES	4.218
Membros dos órgãos de administração e fiscalização do BES	60.318
Acções detidas por titulares de direito de voto que celebraram com o BES acordo para o seu exercício	12.280.829
Total	83.694.971

- O Grupo Caixa Geral de Depósitos ("CGD") detém directa e indirectamente 6,93% do capital social e dos direitos de voto na PT. No quadro seguinte apresenta-se a participação da CGD calculada nos termos do nº1 do artigo 20º do CVM:

Entidades	Nº acções
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	55.251.151
Companhia de Seguros Fidelidade - Mundial, S.A.	9.589.916
Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A.	17.455
Fundo de Pensões da CGD	483.246
Total	65.341.768

- A Ongoing Strategy Investments, SGPS, S.A. ("Ongoing", empresa detida em 99,99% pela Senhora Dona Isabel Maria Alves Rocha dos Santos), detém um total de 22.600.000 acções da PT, correspondente a 2,40% do capital social e dos direitos de voto na PT. Adicionalmente, a Insight Strategic Investments - SGPS, S.A. ("Insight", empresa detida em 99,99% pela Ongoing) detém um total de 37.804.969 acções da PT, correspondente a 4,01% do capital social e dos direitos de voto na PT. Em termos globais, a participação qualificada da Ongoing e respectiva accionista maioritária na PT ascende a um total de 60.404.969 acções, representativas de 6,41% do capital social e dos direitos de voto.
- A Telefónos de México, S.A. de C.V. (Telmex) detém directa e indirectamente, nos termos do nº1 do artigo 20º do CVM, um total de 23.714.000 acções da PT, correspondente a 2,52% do capital social e dos direitos de voto na PT.

- O Grupo Fidelity detém, através da FMR Corp. e da Fidelity International Limited, um total de 23.592.185 acções da PT, equivalente a 2,50% do capital social e dos direitos de voto na PT.
- O Grupo Visabeira SGPS, S.A. ("Grupo Visabeira", empresa detida em 83,52% pelo Senhor Engenheiro Fernando Campos Nunes) detém um total de 11.523.213 acções da PT, correspondente a 1,22% do capital social e dos direitos de voto na PT. Adicionalmente, a Visabeira Investimentos Financeiros, SGPS, S.A. (empresa detida em 100% pela Visabeira Estudos e Investimentos, S.A., a qual é detida em 100% pela Visabeira Serviços, SGPS, S.A., que por sua vez é detida em 100% pelo Grupo Visabeira) detém um total de 11.144.260 acções da PT, correspondente a 1,18% do capital social e dos direitos de voto na PT. Em termos globais, a participação qualificada do Grupo Visabeira e respectivo accionista maioritário na PT ascende a um total de 22.667.473 acções, representativas de 2,40% do capital social e dos direitos de voto.
- O Grupo Credit Suisse detém directa e indirectamente 2,22% do capital social e dos direitos de voto na PT. No quadro seguinte apresenta-se a participação do Credit Suisse calculada nos termos do nº1 do artigo 20º do CVM:

Entidades	Nº acções
Credit Suisse International	12.471.086
Credit Suisse Securities (Europe) Ltd	7.657.830
Credit Suisse Securities (USA) LLC	659.500
Credit Suisse Private Banking	157.307
Total	20.945.723

- O Grupo Barclays detém directa e indirectamente 2,20% do capital social e dos direitos de voto na PT. No quadro seguinte apresenta-se a participação do Grupo Barclays calculada nos termos do nº1 do artigo 20º do CVM:

Entidades	Nº acções
Barclays Capital Securities Ltd	20.481.905
Barclays Bank Plc.	108.374
Barclays Global Investors Canada Ltd	73.106
Barclays Capital Inc.	64.9187
Total	20.728.302

- O Deutsche Bank AG detém, em conjunto com entidades com as quais se encontra em relação de domínio ou de grupo, 2,19% do capital social e dos direitos de voto na PT. No quadro seguinte apresenta-se a participação do Deutsche Bank AG calculada nos termos do artigo 16º do CVM:

Entidades	Nº acções
Deutsche Bank AG	16.932.306
Deutsche Bank Trust Company Americas	14.471
Deutsche Bank Asset Management Investmentgesellschaft mbH	36.828
Deutsche Asset Management (Japan) Limited	345
Deutsche Investment Management Americas Inc	105.119
DWS Investment GmbH	3.555.011
DWS Investments SA, Luxembourg	7.706
Tilney Investment Management	11.000
Total	20.662.786

- A Controlinveste Comunicações, SGPS, S.A. (dominada pela Olivedesportos – Publicidade, Televisão e Media, S.A. que é dominada pela Sportinveste, SGPS, S.A. que, por sua vez, é dominada pela Controlinveste, SGPS, S.A., e que, por sua vez, é dominada pelo Senhor Joaquim Francisco Alves Ferreira de Oliveira) detém um total de 20.421.247 acções da PT, correspondente a 2,17% do capital social e dos direitos de voto na PT.
- A Taube Hodson Stonex Partners LLP detém indirectamente, em nome dos seus clientes que são fundos institucionais, um total de 19.401.182 acções da PT, equivalente a 2,06% do capital social e dos direitos de voto na PT.

Participações nos termos do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais

Nos termos e para os efeitos do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais, presta-se a seguinte informação quanto às participações financeiras detidas pelos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da PT, à data do presente relatório:

Órgão de administração

- Henrique Granadeiro, Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva, é titular de 150 acções da PT.
- Zeinal Bava, Vice-Presidente, é titular de 63.161 acções da PT. O cônjuge é titular de 75 acções da PT.
- Luís Pacheco de Melo, Administrador, é titular de 45 acções da PT.
- António Caria, Administrador, é titular de 486 acções da PT.
- Rui Pedro Soares, Administrador, é titular de 50 acções da PT.
- Santiago Fernández Valbuena, Administrador, é titular de 100 acções da PT.
- José María Álvarez-Pallete López, Administrador, é titular de 100 acções da PT.
- Joaquim Goes, Administrador, é titular de 2.437 acções da PT.
- Amílcar de Moraes Pires, Administrador, é titular de 2.146 acções da PT.
- Francisco Marques Bandeira, Administrador, é titular de 483 acções da PT.
- Jorge Tomé, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.
- Nuno de Almeida e Vasconcellos, Administrador, é titular de 9.890 acções da PT. A Ongoing, na qual Nuno de Almeida e Vasconcellos exerce a função de Presidente do Conselho de Administração, detém um total de 22.600.000 acções da PT. Adicionalmente, a Insight (detida em 99,99% pela Ongoing) detém um total de 37.804.969 acções da PT.

-
- Rafael Mora Funes, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo, sendo o cônjuge titular de 501 acções da PT.
 - João de Mello Franco, Administrador, e cônjuge são titulares de 13.308 acções da PT.
 - Thomaz Paes de Vasconcellos, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.
 - José Xavier de Basto, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.
 - Franquelim Alves, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.
 - Gerald McGowan, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.
 - Francisco Pereira Soares, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.
 - Fernando Soares Carneiro, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo;
 - Luís de Azevedo Coutinho, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.

Órgão de fiscalização

- Pedro Matos Silva, Revisor Oficial de Contas efectivo, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.
- Mário Gomes, Revisor Oficial de Contas suplente, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.

Relatório de auditoria

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTRADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2008, da Portugal Telecom, SGPS, S.A. ("Empresa") e suas subsidiárias, incluída no relatório de gestão, no balanço consolidado (que evidencia um total de 13.346.819.437 Euros e capitais próprios de 1.367.341.276 Euros, incluindo um resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Empresa de 252.915.736 Euros), nas demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas, dos fluxos de caixa e dos ganhos e perdas reconhecidos do semestre findo naquela data e no correspondente anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, os ganhos e perdas reconhecidos e os seus fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia ("IAS/IFRS") para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar) e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 140 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matrícula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt

• Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira consolidada; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira consolidada; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório de revisão limitada sobre a informação semestral consolidada.

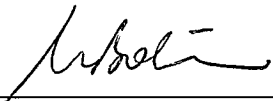
Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2008, referida no parágrafo 1, da Portugal Telecom, SGPS, S.A. e suas subsidiárias, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia, para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar), aplicadas de forma consistente com o exercício anterior, com excepção da alteração referida no parágrafo 9 e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

9. Conforme referido na Nota 3 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas, a Empresa adoptou, com início em 30 de Junho de 2008, a política contabilística de registar pelo justo valor os imóveis afectos à sua actividade, cujo impacto consistiu em aumentar o activo, o passivo e os capitais próprios naquela data nos montantes de, aproximadamente, 208.133.000 Euros, 55.155.000 Euros e 152.978.000 Euros, respectivamente.

Lisboa, 1 de Agosto de 2008



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Manuel Maria Reis Boto

Glossário

ADR	American Depositary Receipt. Título que está cotado na NYSE em representação de acções de empresas não americanas. 1 ADR da PT = 1 acção da PT.
ADSL	Asymmetric Digital Subscriber Lines. Tecnologia que permite a transmissão de dados a uma maior velocidade (banda larga) sobre os telefones fixos tradicionais.
ARPU	Average Revenue per User. Receita média por cliente. Média mensal das receitas de serviço por número médio de utilizadores no período.
Capex	Capital expenditure. Investimento em imobilizado corpóreo e incorpóreo.
Cash flow	A diferença entre os cash inflows e os cash outflows num determinado período.
Cash flow operacional	Cash flow operacional = EBITDA - capex +/- alteração do fundo de maneo +/- provisões não monetárias.
CCPU	Cash Cost Per User. Custo médio por cliente. CCPU = média mensal dos custos operacionais menos provisões e ajustamentos, amortizações, e custo das vendas de terminais, por número médio de utilizadores no período.
CDMA	Code Division Multiple Access. Tecnologia de interface para redes móveis baseadas na difusão do espectro do sinal de rádio e divisão de canais no domínio dos códigos.
CRM	Customer Relationship Management. Gestão do relacionamento com os clientes.
Custos de curtailment	Custos decorrentes do programa de redução de efectivos.
EBITDA	Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortisation. Resultados operacionais antes de amortizações. EBITDA = resultado operacional + amortizações.
Euronext ou Euronext Lisbon	Bolsa de valores de Lisboa, mercado onde as acções da PT estão cotadas e são transaccionadas.
Free cash flow	Free cash flow = cash flow operacional +/- aquisições/vendas de investimentos financeiros +/- juros líquidos pagos - pagamentos relativos a responsabilidades de benefícios de reforma - pagamentos relativos a imposto sobre o rendimento +/- dividendos pagos/recebidos +/- outros movimentos de caixa.
Gearing	Gearing = dívida líquida / (dívida líquida + capital próprio).
Goodwill	Goodwill é o montante em excesso que resulta do facto do custo de aquisição de um activo ser superior ao seu valor contabilístico.
GSM	Global System for Mobile. Rede de rádio digital, internacionalmente estandardizada, que permite a transmissão de voz e de dados.
HDTV	High Definition Television. Transmissão do sinal de televisão com uma resolução maior do que os formatos tradicionais.
IAS/IFRS	International Accounting Standards. Normas Internacionais de Contabilidade / International Financial Reporting Standards. Novo normativo contabilístico emanado pelo International Accounting Standards Board, que foi adoptado a partir de 1 de Janeiro de 2005.

IP	Internet Protocol. Standard que especifica o formato exacto dos pacotes de dados transmitidos através da rede Internet.
IPTV	Internet Protocol Television. Serviço de televisão digital disponibilizado na linha telefónica, através de uma conexão de banda larga.
ISP	Internet Service Provider. Empresa que fornece o acesso à Internet.
Margem EBITDA	Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais.
MMS	Multimedia Message Service. Tecnologia que permite a transmissão de dados nos telemóveis, nomeadamente textos, toques, imagens, fotos e vídeo.
MOU	Minutes of Usage. Média mensal em minutos de tráfego de saída e de entrada por número médio de utilizadores no período.
NYSE	New York Stock Exchange. Bolsa de Valores de Nova Iorque.
Oferta triple-play	Oferta integrada de serviços de voz, televisão e Internet.
Pay to basic ratio	Pay to basic ratio. Rácio que representa a percentagem do número total de subscrições dos serviços premium em relação ao número total de clientes de TV por subscrição.
POC	Plano Oficial de Contabilidade.
PSTN	Public Switched Telephone Network. Sistema de telefone tradicional instalado sobre linhas de cobre.
REDIS	Rede Digital com Integração de Serviços. Rede de telecomunicações digital que permite a transmissão em simultâneo de voz e de dados sobre um acesso fixo.
Resultado operacional	Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.
SARC	Subscriber Acquisition and Retention Cost. Custos de aquisição e de retenção por cliente. $SARC = (70\% \text{ dos custos de marketing e de publicidade} + \text{comissões} + \text{subsídios}) / (\text{adições brutas} + \text{upgrades})$.
SEC	Securities and Exchange Commission. Regulador americano para o mercado de capitais.
SMS	Short Message Service. Serviço de mensagens curtas de texto para telemóveis, que permite o envio e recebimento de mensagens alfanuméricas.
VoD	Video-on-demand. Sistema que permite seleccionar e ver vídeos.
3G	3Generation. Terceira geração é um termo genérico que cobre várias tecnologias para redes móveis (UMTS, W-CDMA e EDGE), as quais integram serviços de multimédia, permitindo a transmissão de dados a uma velocidade superior à da tecnologia GSM.

Conselho de Administração

Presidente do Conselho de Administração	Presidente da Comissão Executiva	Administradores não executivos
Henrique Granadeiro	Zeinal Bava	Santiago Fernández Valbuena
	Administradores executivos	José María Álvarez-Pallete López
	Luís Pacheco de Melo	Joaquim Goes
	António Caria	Amílcar de Morais Pires
	Rui Pedro Soares	Francisco Marques Bandeira
		Jorge Tomé
		Nuno de Almeida e Vasconcellos
		Rafael Mora Funes
		João de Mello Franco
		Thomaz Paes de Vasconcellos
		José Xavier de Basto
		Franquelim Alves
		Gerald McGowan
		Francisco Pereira Soares
		Fernando Soares Carneiro
		Luís de Azevedo Coutinho

Indicadores-chave

Destaques financeiros consolidados	milhões de euros		
	1S08	1S07	Δ 08/07
Receitas operacionais	3.250,1	2.955,8	10,0%
Custos operacionais, excluindo amortizações	2.079,1	1.809,0	14,9%
EBITDA ⁽¹⁾	1.171,1	1.146,8	2,1%
EBITDA, excluindo PRBs ⁽²⁾	1.192,9	1.129,5	5,6%
Resultado operacional ⁽³⁾	561,5	606,2	(7,4%)
Resultado líquido	252,9	429,1	(41,1%)
Resultado líq., excluindo impactos extraordinários ⁽⁴⁾	300,5	336,8	(10,8%)
Capex ⁽⁵⁾	358,4	298,5	20,1%
Capex em % das receitas operacionais (%)	11,0	10,1	0,9pp
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex	834,5	831,0	0,4%
Cash flow operacional	716,9	629,7	13,8%
Dívida líquida	5.800,0	4.280,4	35,5%
Resp. não financ. líq. de impostos com ben. de reforma	1.107,1	905,3	22,3%
Margem EBITDA (%) ⁽⁶⁾	36,0	38,8	(2,8pp)
Dívida líquida / EBITDA (x) ⁽⁷⁾	2,5	1,9	0,6x
EBITDA / juros líquidos (x)	10,1	12,6	(2,5x)
Resultado líquido por acção ⁽⁸⁾	0,27	0,37	(28,3%)
Resultado líq. por acção, excl. imp. extraordinários ^{(4) (8)}	0,31	0,29	7,5%

(1) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (2) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (4) Resultado líquido ajustado de vários itens extraordinários. (5) Capex no 1S08 exclui a aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros). No 1S07 o capex exclui 8 milhões de euros relacionados com compromissos adicionais nos termos da licença UMTS. (6) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. (7) Dívida líquida a dividir pelo EBITDA. (8) O resultado líquido por acção considera o resultado líquido, com e sem impactos extraordinários, subtraído dos custos relativos às obrigações convertíveis, a dividir pelo número de acções diluídas.

Dados operacionais • rede fixa

	1S08	1S07	Δ 08/07
Acessos ('000)	4.156	4.342	(4,3%)
Acessos de retalho	3.678	3.861	(4,7%)
PSTN/RDIS	2.894	3.146	(8,0%)
Linhas geradoras de tráfego	2.700	2.833	(4,7%)
Pré-selecção	194	313	(38,0%)
ADSL retalho ⁽¹⁾	667	715	(6,7%)
Clientes de TV	116	0	n.s.
Acessos de wholesale	478	481	(0,7%)
Lacetes locais desagregados	315	244	29,0%
Acessos ORLA	106	173	(38,6%)
ADSL wholesale	57	64	(11,3%)
Adições líquidas ('000)	(20)	(62)	(67,0%)
Acessos de retalho	(5)	(141)	(96,7%)
PSTN/RDIS	(116)	(171)	(32,0%)
Linhas geradoras de tráfego	(72)	(76)	(4,6%)
Pré-selecção	(44)	(95)	(53,9%)
ADSL retalho	16	30	(47,6%)
Clientes de TV	96	0	n.s.
Acessos de wholesale	(16)	79	n.s.
Lacetes locais desagregados	24	48	(51,0%)
Acessos ORLA	(34)	31	n.s.
ADSL wholesale	(6)	(1)	n.s.
RGU de retalho por acesso ⁽²⁾	1,27	1,23	3,5%
ARPU (euros)	30,1	30,2	(0,3%)
Voz	23,6	24,3	(3,0%)
Dados e outros	6,4	5,8	10,6%
Tráfego total (milhões de minutos)	5.944	6.364	(6,6%)
Tráfego de retalho	2.505	2.659	(5,8%)
Tráfego de wholesale	3.439	3.705	(7,2%)
Trabalhadores	6.172	6.979	(11,6%)

(1) No 1S08 inclui uma limpeza da base de dados de 103 mil clientes (relativa a clientes pré-pagos inactivos de banda larga), efectuada no final de 2007. (2) Acessos de retalho por linhas PSTN/RDIS.

Dados operacionais • móvel Portugal ⁽¹⁾

	1S08	1S07	Δ 08/07
Clientes ('000)	6.485	5.814	11,5%
Adições líquidas ('000)	223	110	102,6%
MOU (minutos)	114	118	(3,1%)
ARPU (euros)	18,5	19,4	(4,9%)
Cliente	14,9	15,5	(3,8%)
Interligação	3,2	3,5	(5,9%)
ARPM (cêntimos euro)	16,2	16,5	(1,8%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	18,8	14,1	4,7pp
SARC (euros)	38,1	51,7	(26,4%)
Trabalhadores	1.140	1.126	1,2%

(1) Inclui subscritores MVNO.

Dados operacionais • móvel Brasil ⁽¹⁾

	1S08	1S07	Δ 08/07
Clientes ('000)	40.435	30.241	33,7%
Quota de mercado (%)	30,4	28,4	2,0pp
Adições líquidas ('000)	2.965	1.187	149,7%
MOU (minutos)	86	76	13,4%
ARPU (reais)	29,1	29,9	(2,7%)
Cliente	16,7	16,5	0,9%
Interligação	12,3	13,2	(7,0%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	10,3	8,0	2,2pp
SARC (reais)	92,7	109,5	(15,3%)
Trabalhadores	8.232	5.494	49,8%

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro.

Informação adicional aos accionistas

Negociação das acções e ADRs

As acções da PT estão cotadas na Euronext (código: PTC.LS) e na Bolsa de Nova Iorque, sob a forma de ADR - American Depositary Receipts (código: PT). Um ADR é equivalente a uma acção ordinária.

Em 30 de Junho de 2008, o capital social da Empresa encontrava-se representado por 942.595.177 acções com o valor nominal de 3 cêntimos cada, estando cotadas em bolsa 942.594.677 acções. Na mesma data, o número de ADRs registados ascendia a 47.720.941, representando 5,1% do total do capital social da PT.

Informação bolsista	1S08	1S07
Em 30 de Junho		
Capital social (euros)	28.277.855,31	33.865.695,00
Número de acções	942.595.177	1.128.856.500
Cotação (euros) ⁽¹⁾	7,21	8,55
Capitalização bolsista (milhões de euros) ⁽¹⁾	6.796	9.650
Cotações / transacções		
Cotação máxima (euros) ⁽¹⁾	9,45	8,90
Cotação mínima (euros) ⁽¹⁾	6,90	7,94
Transacções em volume (milhões de acções)	590	812
Transacções em valor (milhões de euros)	4.644	8.441
Peso no volume de transacções (Euronext Lisbon)	14,2%	16,3%
Variação anual		
Portugal Telecom ⁽¹⁾	(15,7%)	8,4%
PSI-20	(33,5%)	40,8%
DJ Stoxx Telecom Europe	(19,8%)	30,4%

(1) Cotações ajustadas pelo spin-off da PT Multimédia, concluído em Novembro de 2007.

Calendário financeiro 2008

28 Fevereiro

Resultados do exercício de 2007

28 Março

Assembleia Geral anual de accionistas

Filing do form 20-F com a SEC

8 Maio

Resultados do primeiro trimestre de 2008

7 Agosto

Resultados do primeiro semestre de 2008

13 Novembro

Resultados dos primeiros nove meses de 2008

Contactos

Relação com investidores

Nuno Vieira
Director de Relação com Investidores
Portugal Telecom
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069 - 300 Lisboa, Portugal
Tel: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800
E-mail: nuno.t.vieira@telecom.pt

Accionistas, investidores, analistas e demais interessados podem solicitar os seus pedidos de informações e esclarecimentos (relatórios e contas anuais e semestrais, form 20-F, press releases, etc.).

Banco depositário

The Bank of New York
ADR Division
101 Barclay Street, 22nd Floor
New York, NY 10286, USA
Tel: +1 212 815 2367
Fax: +1 212 571 3050

Os detentores de ADRs podem também solicitar directamente informações e esclarecimentos ao banco depositário dos ADRs da PT em Nova Iorque.

Página da Internet

Todas as publicações e comunicações, bem como informações sobre os produtos, serviços e negócios da Empresa, estão disponíveis na página da Internet da PT no seguinte endereço: **www.telecom.pt**

Sede social

Portugal Telecom, SGPS, SA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069-300 Lisboa, Portugal
Tel: +351 21 500 2000